

CEDI - P. I. B.
DATA 24 / 11 / 93
COD. F2D 0015

RELATORIO DE ATIVIDADES

István Van Deursen Varga
FNS/DEOPE/COSAI (consultor técnico)

- período: 13/09 a 17/11/1993 -

ANTECEDENTES

Este é o quarto documento que trata das atividades que venho desenvolvendo junto à FNS/COSAI desde abril de 1993 (v.: "Contrato de Trabalho 01-28/04/1993", "Carta de intenções: subsídios para um eventual contrato de trabalho 01/05-30/06/1993", "Relatório de atividades 05/07-12/09/1993").

Como os demais, este documento pretende ser mais do que um simples "relatório de atividades": pretende ser um subsídio à reflexão e à discussão acerca das funções e do desempenho das instituições e equipes envolvidas, a nível central, com ações de atenção à saúde voltadas às comunidades indígenas do país - em especial, naturalmente, acerca do desempenho da FNS/COSAI nesse campo.

Desde março/1993 venho propondo que se adote, ao menos a nível da COSAI, a prática sistemática da elaboração de planos mensais de trabalho - o que facilitaria a realização de avaliações mais objetivas e detalhadas do desempenho, tanto dos profissionais (individualmente), quanto das equipes como um todo e das próprias instituições que as abrigam (- sabemos que boa parte das dificuldades que essas equipes de trabalho encontram, em seu desempenho, dizem respeito à inadequações estruturais e protocolares das instituições às quais estão vinculadas).

Penso que a prática da formalização do compromisso das instituições e de suas equipes de profissionais com o produto final do trabalho que se dispõem a executar - que implica, em última análise, no condicionamento da legitimação dessas estruturas institucionais, de suas equipes, e das respectivas metodologias de trabalho adotadas, aos resultados efetivamente obtidos junto aos objetivos inicialmente traçados - representa um eficiente instrumento na ruptura com a tradição do fisiologismo e da inoperância instalada no Serviço Público deste país.

Reitero aqui a proposta que venho fazendo à COSAI desde março de 1993: adote-se a prática dos planos de gestão, e dos contratos de gestão sobre eles firmados.

Adote-se a prática - difícil e dolorosa, muitas vezes - da avaliação e da reflexão socializada, pública, sobre as dificuldades encontradas, sobre os resultados e fracassos obtidos - sobretudo quando se trata de empreendimentos que devem ser de domínio público, enfim...

Acima da ética das corporações, adote-se a prática da corresponsabilidade, da solidariedade e da cidadania na luta pela salvaguarda dos frutos do trabalho profissional; assumam-se a militância impertinente pela transparência - mesmo que isso implique na exposição das vulnerabilidades e incoerências (- parece ser o único meio de superá-las) de pessoas, equipes e instituições.

Realize-se a II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas, mesmo que ela eventualmente arranhe a superfície da imagem pública de algumas instituições, mesmo que ofusque algumas pretensões de marketing político, mesmo que, por não submeter-se a eles, desafie interesses e hierarquias de corporações - mesmo que fira algumas vaidades pessoais (...).

Hoje a II Conferência é um fato histórico consumado, testemunha da determinação dos legítimos atores do movimento indígena pela saúde (e da solidariedade de seus verdadeiros aliados no mundo do homem branco):

- Por eles será realizada, num breve futuro, a I Conferência Nacional de Saúde dos Povos Indígenas.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Em meu último relatório de atividades (de 05/07 a 12/09/1993 - ANEXO 1), estabeleci como prioridade profissional, junto à FNS, para o período subsequente, a realização da II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas - o que implicava na adoção das metas de trabalho definidas no "Projeto de Organização" (ANEXO 2) do evento, que apresentei à Coordenadora da COSAI, ao Diretor do DEOPE e à Comissão Organizadora da II CNS-PI, em 12/08/1993.

Segue o relato do desenvolvimento das atividades por cada meta/etapa de trabalho prevista no "Projeto de Organização" do evento:



A) - Elaboração do 1.º folder.

Prevista para ocorrer, pelo cronograma do "Projeto de Organização", nas duas primeiras semanas de agosto, o 1.º folder, (- a meu encargo), em versão aprovada pelo restante da Comissão Executiva, já havia sido divulgado junto à FNS, quando da apresentação do Projeto de Organização, em 12/08/93, tendo sido também a ele anexado.

B) - Instalação da Comissão Executiva.

Prevista para ocorrer também durante a primeiras duas semanas de agosto, a Comissão Executiva da II CNSPI instalou-se na sala 340 da sede da FNS, no mesmo espaço ocupado pela Comissão Nacional de Prevenção do Cólera (CNPC), em 16/08/1993.

C) - Digitação da mala-direta.

A digitação da mala-direta do evento ficou a encargo da OPAS, uma vez que a COSAI, com mais de dois anos e meio de existência (...), não dispunha, até então, de nenhuma mala-direta informatizada para correspondência.

Utilizando dados cedidos pela Unidade de Saúde e Meio Ambiente, da Escola Paulista de Medicina; pela Comissão pela Criação do Parque Yanomami; pela FUNAI e FNS; pela OPAS (Seminário "Indigenous People and Health" - Winnipeg, abril/1993) e pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (CADAIS), montei um banco de dados que apresentei à OPAS, para digitação, na segunda semana de agosto. O trabalho, no entanto, só foi concluído ao final da terceira semana de setembro - com atraso de cerca de 45 dias, portanto.

D) - Elaboração e impressão dos cartazes.

Em vista da política de contenção de despesas, optamos por cartazes de uma cor, cuja arte final seria obtida por técnicas simples de computação gráfica; os equipamentos necessários ("scanner", microcomputador 386, impressora à laser, editor gráfico), como não fossem todos disponíveis na FNS ou na FUNAI de Brasília, foram gentilmente cedidos, para estes trabalhos (cartaz e folder), por um amigo meu, de São Paulo.

Como as características gráficas da arte oferecida pela FUNAI não fossem adequadas às técnicas e equipamentos que seriam utilizados (desenhos coloridos com legendas; fotos em preto e branco, com ampliações pequenas e pouco contrastadas), utilizei uma foto em preto e branco, de bom tamanho e bem contrastada, de autoria de uma profissional amiga minha - aliás sem pedir sua permissão, pois não havia tempo para tanto...

1

Como as propostas de temas para a arte final dos cartazes, a encargo da Dra. Ana Costa (FUNAI/DID), só nos chegasse em mãos em 27/09, os encaminhamentos para os trabalhos de arte-final e

1. publicada em Ricciardi, M.: "Vanishing Amazon", George Weinfeld and Nicholson Ltd., London, 1991, p. 118.

- Mirella Ricciardi, ficam aqui nossas desculpas e agradecimentos...

impressão só ocorreram em 29/09/1993, durante a realização da "I Conferência Estadual de Saúde para os Povos Indígenas" de São Paulo, de que participei. Ficou acordado entre a FNS/CR-SP e a Coordenação da COSAI que o pagamento por esses serviços correria por conta da FNS/CR-SP; posteriormente a COSAI repassaria estes recursos a SP, se necessário. Os cartazes foram por mim retirados da gráfica em 06/10/1993 - com atraso de cerca de 30 dias, portanto, em relação ao previsto; trouxe-os a Brasília em 07/10/1993 (v. em "VIAGENS" adiante, os relatos de minhas viagens a São Paulo, de 27 a 01/10/1993, e de 05 a 07/10/1993).

E) - Postagem do documento final do "I Fórum Nacional de Saúde Indígena" e do 1.º folder da "II Conferência".

Com o atraso na digitação da mala-direta, a postagem da "1.ª Convocatória" só ocorreu na última semana de setembro, através do expediente da OPAS.

F).- Definição e contratação dos serviços de infra-estrutura para auditórios, hospedagem e alimentação dos participantes.

Com o encaminhamento tardio da solicitação de custeio destas despesas ao PNUD, pelo MEMO DEOPE N.º 218, de 16/09/1993, o contrato entre o Projeto BRÁ 90/032 e o CTE/CNTI só foi firmado em 06/10/1993 - com atraso de cerca de 30 dias, portanto.

Recorde-se que, segundo informações anteriores da própria FNS - que vigoraram até 14/09, quando da recusa do ainda Presidente da FNS, Haroldo Ferreira, em autorizar a dispensa de licitação para a contratação do local de realização e de alojamento dos participantes, conforme solicitado no processo 002617/93-07 - todas estas despesas seriam cobertas pelos recursos do PCMAM (v. ANEXOS 1 e 2).

G) - Contatos e convites aos participantes de mesas-redondas e palestristas.

Com a grande demora na definição das fontes dos recursos mobilizados para a realização da Conferência, o evento esteve, por vários momentos, correndo o risco de ser postergado ou cancelado (v. ANEXO 1).

Embora contatos preliminares com convidados já viessem sendo realizados desde a última semana de agosto/1993 (dentro do prazo previsto, portanto), os convites e confirmações das datas e horários das exposições propostas aos convidados só veio a ocorrer a cerca de duas semanas do evento.

H) - Etapas estaduais da "II Conferência".

Realizaram-se, em sua maioria, no período previsto, durante o mês de setembro/1993.

Tivemos muitas dificuldades em demonstrar à Coordenadora da COSAI, e respectiva substituta, a necessidade de oferecer condições (passagens e diárias) para que profissionais do quadro de outras instituições - já que a FNS não dispõe de profissionais habilitados nesse campo, em número suficiente - pudessem ser mobilizados para implementar os trabalhos de implantação dos NISI e de organização destes eventos (processos desenvolvidos simultaneamente, via de regra, pelas mesmas equipes de trabalho) nos diversos estados.

Foram grandes as discussões que envolveram o envio de passagens, diárias e/ou a realização de contratos FNUD, por exemplo:

- a Cláudio Santana, da FUNAI/ADR-Recife, para que se deslocasse de Recife aos demais estados do Nordeste;

- à Dra. Ivone Andreatta Menegola (sem vínculo empregatício), para que - dada a ausência, na FNS/CR-AC, de profissionais com experiência neste campo específico de atividades - assumisse os trabalhos relativos à implantação do NISI/AC, à organização da Conferência Estadual do Acre e da Macro-Regional da Amazônia Ocidental. Por esses serviços, Dra. Ivone recebeu algumas diárias na condição de colaboradora eventual da FNS, referentes a viagens realizadas em função destes eventos: ficou acordado com a COSAI, com o DEOPE, a CODEPRO e o Projeto BRA 90/032 que, por intermédio do último, Dra. Ivone Menegola receberia o equivalente a U\$ 1.000,00 pelos trabalhos desenvolvidos nos períodos subsequentes;

- à Profa. Dulce Maria de Luna Martins Varga, da AESP, minha esposa, indicada pela Dra. Angela Maria Bastos, da FNS/CR-SP/COSAI, como coordenadora da Comissão Organizadora da I Conferência Estadual de Saúde para os Povos Indígenas de SP e da Macro-Regional de Saúde para os Povos Indígenas do Sul-Sudeste (v. FAX da FNS/CR-SP/COSAI à FNS/COSAI, de 27/08/1993). -Dulce, que vem acompanhando os trabalhos junto às comunidades indígenas de São Paulo e Rio de Janeiro desde junho/1992, não foi indicada por mim, portanto, para exercer estas funções, como parecem ter maldosamente sugerido, em público, a Sra. Odenir e substituta (segundo informações de várias testemunhas), e sim pela responsável pela COSAI na FNS/CR-SP, Dra. Angela Bastos.

Como Ivone Menegola, Dulce Varga recebeu, na condição de colaboradora eventual, algumas diárias referentes a viagens realizadas em função da organização destes eventos a nível local/municipal, e receberia o equivalente a U\$ 1.000,00, pelos trabalhos realizados nos períodos subsequentes, através do Projeto BRA 90/032 (conforme acordado com a COSAI, com o DEOPE, com a CODEPRO e com o próprio Projeto BRA 90/032, e conforme disposto em suas respectivas programações para novembro/1993 - v. ofícios DEOPE n.º 223, de 17/09/1993, e n.º 224, de 20/09/1993, respectivamente).

Ainda quanto às etapas estaduais e macro-regionais do evento, quero também registrar aqui o repúdio, da parte da Comissão Organizadora da II CNSPI, pela atitude da Sra. Brasileira Cordeiro Lopes (substituta da Coordenadora da COSAI, que naquele momento viajava) de propor o veto à autorização de viagem para a Dra. Denise Serafim e para o Dr. Celso Lacava, da Divisão de Seleção e Treinamento da Coordenação de Recursos Humanos da FNS, para que comparecessem, na qualidade de convidados especiais, para proferir comunicações acerca de suas experiências com recursos humanos para saúde indígena, durante as Conferências Estaduais de São Paulo e Santa Catarina (note-se que as respectivas passagens e diárias seriam custeadas por recursos já disponíveis nas próprias FNS/CRs, não devendo sequer ser repassados pela COSAI).

Os argumentos levantados por aquela senhora, quando defendeu

junto à DST/CRH a não-autorização destas viagens (insistindo nessa posição, mesmo após nossa contra-argumentação quanto à soberania da Conferência em relação à COSAI) limitavam-se a ressaltar o vínculo desses profissionais com gestões anteriores na COSAI, cujas posições não seriam identificáveis à política da atual gestão (- que aliás, como sabemos, não definiu qualquer política específica para arregimentação e desenvolvimento de recursos humanos...).

A atitude desta senhora demonstra como ainda é incipiente e superficial, entre os quadros arregimentados pela FNS, o compromisso com o movimento pela Reforma Sanitária (- quanto mais o compromisso com o movimento indígena -...), assim como o reconhecimento de sua autonomia frente às próprias instituições prestadoras de serviço que compõem o SUS.

I) - Postagem do 2.º folder com os cartazes

Com o atraso na impressão de cartazes e folders, sua postagem só veio a realizar-se durante a primeira semana de outubro/1993 (com cerca de duas semanas de atraso em relação ao previsto).

J) - Definição do roteiro de discussão dos grupos de trabalho e preparação de seus respectivos materiais subsidiários.

Não foram autorizadas, pela Coordenação da COSAI, as medidas necessárias para providenciar passagens e diárias aos técnicos que se dedicariam a estes trabalhos (v. ANEXO 2, p. 5); seriam assuntos a serem encaminhados pelos quadros da própria COSAI.

- Resultado: não houve discussão prévia acerca do roteiro de atividades dos grupos de trabalho, e foi insuficiente o material subsidiário oferecido aos participantes do evento.

K) - Etapas Macro-Regionais da "II Conferência".

Ocorreram no período previsto, nas semanas imediatamente anteriores à da realização da etapa nacional.

Apenas o Sul-Sudeste, a Amazônia Ocidental, a Amazônia Oriental e o Centro-Oeste conseguiram realizar suas Conferências Macro-regionais.

L) - Emissão de bilhetes aéreos, PTAs, e providência de demais meios de transporte para Brasília dos participantes da etapa nacional da "II Conferência".

Em agosto/1993, quando fui eleito Coordenador da Comissão Executiva da II CNSPI, iniciei as pesquisas sobre a disponibilidade de recursos na FNS para a realização do evento. Em contato pessoal com o então Diretor do DEOFE, Dr. Moacir Gerolamo, fui informado que na rubrica orçamentária referente ao PCMAM havia grande quantidade de recursos disponíveis, largamente suficientes para a cobertura de todas as despesas relativas à realização da Conferência, que poderiam ser utilizados para este fim.

Quando por mim interrogado sobre a necessidade de providenciarmos transporte terrestre para as delegações provenientes de regiões de acesso mais fácil, de modo a diminuir os custos com despesas de transporte, o Diretor do DEOFE instruiu-me a não lançar mão desta alternativa, uma vez que os

procedimentos necessários nesse caso seriam mais morosos e complexos que aqueles utilizados para a emissão de PTAs.

Vale ressaltar que, embora o Diretor do DEOPE persistisse a nos assegurar que os recursos necessários para o evento já estivessem reservados junto ao PCMAM, conforme entendimentos que teriam sido mantidos entre o próprio Diretor do DEOPE e a então Coordenadora da CODEPRO, Dra. Angela Pistelli (responsável pela gerência dos recursos da FNS junto ao PCMAM, ao PNUD e aos demais eventuais fundos e agências internacionais de cooperação com os quais a FNS opera), esta nos informava que não havia mais nenhum recurso disponível junto ao PCMAM....

O impasse só foi solucionado na manhã do dia 23/09/1993, numa reunião que exigimos fosse realizada entre o Diretor do DEOPE, a Coordenadora da CODEPRO e o Coordenador da Comissão Executiva da II CNSPI (Dr. Giovanini Evelim Coelho, da COSAI, que nesse momento nos auxiliava nas tarefas atinentes à Conferência, esteve presente à reunião), sob a iminência de que solicitássemos à CISI, que iniciava sua 10.ª reunião ordinária naquela mesma data, que os convocasse para esclarecer publicamente, de uma vez por todas, a procedência dos recursos a serem utilizados pelo evento.

A Coordenadora da CODEPRO confirmou, assim, diante de nós e do Diretor do DEOPE, a informação da inexistência de fundos disponíveis no PCMAM (todos teriam sido rapidamente descentralizados às FNS/CRs). Mesmo diante de tão explícita contradição entre as informações que nos vinham sendo passadas pelo DEOPE e pela CODEPRO, fui criticado por ambos, por ser excessivamente ansioso e preocupado com questões menores, facilmente solucionáveis por entendimentos informais entre os respectivos coordenadores de áreas, e por expedientes internos da instituição (...).

Ficou então acertado que todas as despesas relativas à Conferência seriam encaminhadas, via COSAI-DEOPE-CODEPRO, ao PNUD: além das referentes a local, alojamento, alimentação e transporte terrestre do aeroporto ao local do evento para os participantes (já anteriormente encaminhadas ao Programa), também seriam, portanto, encaminhadas aquelas referentes às passagens aéreas.

1

Com o inesperado anúncio do corte das passagens disponíveis ao evento, pelo Ministério da Saúde (que, segundo informações do Dr. Martinelli, da Secretaria Executiva do MS, propunha o corte de 50% do número total de passagens) que nos sobreveio apenas em 20/10/1993, obviamente, todo o trabalho de emissão dos PTAs foi muito tumultuado.

Solicitamos imediatamente o empenho pessoal do Presidente da FNS em negociar, junto ao Ministro da Saúde, ao menos a garantia das passagens dos delegados (com direito a voto), o que asseguraria o poder deliberativo e a legalidade do evento. Em

1. - Os acordos firmados e as informações que nos foram repassadas durante esta reunião, estão registrados na ata da reunião ordinária da CISI realizada nos dias 23-24/09/1993.

20/10, em reunião realizada por volta das 20:30 hs., fomos informados pelo Presidente da FNS que este conseguira assegurar, junto ao Ministro, a garantia de 196 passagens aéreas, referentes aos delegados provenientes de fora do Distrito Federal. Os observadores eleitos nas Conferências Estaduais, no entanto, teriam de se deslocar a Brasília por conta de seus próprios recursos.

Não fosse a agilidade administrativa, a solidariedade e a profunda compreensão da importância do evento, por parte das delegações presentes às Macro-Regionais do Sul-Sudeste e Centro-Oeste, e por parte de suas respectivas Comissões Organizadoras, a Conferência não teria sido realizada: a notícia do corte chegou rapidamente a Manaus e São Paulo, onde estavam concentradas, respectivamente, as delegações das Macro-Regionais da Amazônia Ocidental e do Sul-Sudeste. O Dr. Douglas Rodrigues, da USMA/EPM, fora notificado, de passagem por Brasília em 19/10, com destino a Cuiabá - sede da Macro-Regional do Centro-Oeste, dos boatos correntes naquele dia (ainda não confirmados), acerca do possível corte.

Em contatos telefônicos rapidamente realizados, dia e a noite, entre São Paulo, Manaus e Brasília, de 20 a 21/10/1993, a Comissão Organizadora e a delegação do Sul-Sudeste providenciaram o fretamento de um ônibus, de modo a liberar seus respectivos PTAs, já aprovados pela Secretaria Executiva do MS, que poderiam ser então remanejados pela Comissão Executiva da II CNSPI em Brasília, para o custeio das passagens, ao menos, dos observadores índios das demais regiões do país.

As delegações e a Comissão Organizadora da Macro-Regional do Centro-Oeste, concentradas em Cuiabá, já notificadas pelo Dr. Douglas do risco iminente do corte, também providenciaram passagens de ônibus para o transporte a Brasília.

Vale ressaltar que, a essa altura, a delegação da Amazônia Ocidental - a maior do país - já ameaçava, em bloco, não comparecer ao evento, caso não fosse assegurado o transporte de todos os seus componentes até Brasília, o que seria considerado com uma atitude de grave desrespeito do MS pelo grande esforço até então desenvolvido principalmente pelas comunidades indígenas ali representadas - cujos membros, em alguns casos, tiveram de enfrentar mais de cinco dias a bordo, para chegar às capitais de seus estados, sedes das respectivas Conferências Estaduais de Saúde para os Povos Indígenas.

Em última forma, conseguimos, por intermédio da Presidência da FNS, a garantia de passagens aéreas para todos os delegados (à exceção daqueles do Sul-Sudeste e do Centro-Oeste, que concordaram em abrir mão de seus PTAs em favor dos observadores indígenas das demais regiões, mais distantes, ou de acesso rodoviário mais difícil a Brasília).

A delegação indígena da Bahia mereceu atenção especial da Comissão Executiva da II CNSPI e da Presidência da FNS:

Dada a falta de vontade política e/ou da incompetência da FNS/CR-BA, da FUNAI e demais instituições prestadoras de serviços de saúde voltados às comunidades indígenas daquele estado, não foi realizada a Conferência Estadual de Saúde para os Povos Indígenas da Bahia. - Diante do imobilismo e/ou da má vontade

dessas instituições em implementar a organização deste evento, os Pataxó-HãHãHãe organizaram sua própria Conferência e elegeram seus delegados à Conferência Nacional, que se propunham a trazer ao coletivo de Luziânia os problemas enfrentados por todos seus parentes indígenas da Bahia.

Em reconhecimento pelo esforço demonstrado pelos Pataxó-HãHãHãe da Bahia, o Presidente da FNS autorizou o envio de seus respectivos PTAs. No entanto, recebemos com enorme atraso - em 22/10/1993, sexta-feira, às 17:30 hs. -, a lista dos nomes completos da delegação da Bahia (posteriormente referendada pela Plenária da Conferência, como todas as demais delegações presentes, escolhidas em situações excepcionais em seus respectivos estados). Não houve tempo hábil, portanto, para o envio destes PTAs; a delegação indígena da Bahia veio à Brasília por rodovia, às custas de seus próprios recursos, com minha promessa pessoal (a Coordenadora da COSAI disse que não se comprometeria com a solução deste caso) de buscar, de algum modo, providenciar seu reembolso. - O Sr. Marinho, da FUNAI, presente ao evento, afirmou ser factível o reembolso com recursos da FUNAI, embora pudesse se tratar de processo que talvez durasse cerca de 30 dias.

Em 29/11/1993 o Presidente da FNS, em viagem, autorizou, pelo telefone, a compra de suas passagens de retorno a Porto Seguro. Restava conseguir recursos para o transporte terrestre dos Pataxó, de Porto Seguro a suas respectivas aldeias; como a Coordenadora da COSAI se recusasse a autorizar a concessão de diárias para estes indígenas, O Sr. Jimmy, da FUNAI/ADR-Recife, localizou a quantia necessária junto aos suprimentos de fundos disponíveis na Casa do Índio de Brasília; na tarde de 29/10/1993 acompanhei, em viatura da FNS, os Pataxó até a Casa do Índio, onde receberam o que lhes faltava, portanto, para assegurar-lhes o regresso às aldeias.

- Nunca será exagerado lembrar que, sem a demonstração de solidariedade do Sul-Sudeste e do Centro-Oeste, se o boicote da Amazônia Ocidental viesse a realmente acontecer, o evento se transformaria num escandaloso fracasso político do Governo Brasileiro, especialmente da FNS.

M) - Etapa nacional da "II Conferência".

Apesar de todos os percalços, o evento realizou-se no período previsto: 25 a 27 de outubro de 1993.

II CONFERENCIA NACIONAL DE SAUDE PARA OS POVOS INDIGENAS
- PARA UMA AVALIAÇÃO SUMARIA -

Do ponto de vista dos próprios índios, a Conferência parece ter sido bem sucedida: eles deram mostras de ter compreendido as propostas e problemas que ocupam o tempo dos debates nas instituições de seus aliados no mundo do branco; - a clareza e a consistência dos discursos dos delegados indígenas, seu empenho, paciência e assiduidade nas discussões (a Plenária Final iniciou-se às 14:00 hs. de 27/10 e encerrou o evento às 5:40 hs. de 28/10/1993 - num total de 15:40 hs. de votações com ativa e massiva participação indígena), testemunharam o que pode, a meu ver, ser considerado um marco histórico na organização de seu movimento pela saúde.

Do ponto de vista de nossas instituições, da sociedade que os envolve, consagrou-se um modelo de gerência que abarca todos os atores interessados; já temos em mãos, portanto, um plano detalhado de diretrizes e metas a cumprir.

- Aguarda-se as demonstrações de vontade política e de fidelidade, das autoridades responsáveis, para com os compromissos assumidos, publicamente, junto ao coletivo da Conferência.

Foram inúmeras, no entanto, as dificuldades encontradas no processo de organização da II CNSPI, sobretudo no que concerne à participação da COSAI.

1 - Já em setembro/93 constatávamos que os membros da equipe da COSAI não partilhavam dos mesmos princípios políticos de trabalho, no que se referia a questões e metas, a meu ver, absolutamente prioritárias e centrais para o órgão.

1.1 - quanto ao papel dos Núcleos Interinstitucionais de Saúde Indígena (NISI) - há graves divergências quanto ao reconhecimento de seu poder de ingerência nas programações, na rotina e no protocolo das instituições participantes (sobretudo da FNS); contra os que reconhecem o papel deliberativo dos NISI, sua autonomia e seu poder de comandar a articulação interinstitucional e o processo de planejamento conjunto das ações em cada estado, podendo interferir, assim, no campo e na metodologia de trabalho das instituições participantes (conforme posteriormente determinado pela própria II CNS-PI), há os que preconizam que os NISI devem estar diretamente vinculados e subordinados às FNS/CRs, devendo nortear suas propostas em função dos protocolos e das prioridades de ação da FNS, ou que os NISI teriam função simplesmente "consultiva", apenas "indicando" ou "sugerindo" linhas de ação às instituições participantes;

1.2 - quanto às estratégias para implementar a implantação dos NISI - há discordâncias quanto ao custeio, por parte da FNS, de gratificações, diárias e viagens de profissionais que não sejam dos quadros da instituição, para prestar assessoria ao órgão na implantação dos NISI nos vários estados da Federação; há dificuldades em aceitar-se o fato de que a FNS não possui quadro suficiente de pessoal com experiência específica nesse campo, devendo, necessariamente, lançar mão de colaboradores eventuais independentes e/ou de outras instituições;

1.3 - quanto ao cumprimento da própria determinação da IX Conferência Nacional de Saúde, de realização da II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas ainda em 1993 - vários membros da equipe discordavam frontalmente da realização do evento, argumentando que ele representaria um risco político potencial para a COSAI e demais instituições atuantes nesse campo (dentre elas, a própria FUNAI), uma vez que as exporia a um intensivo questionamento político.

O atual comando da Coordenação de Saúde do Índio da FNS dá mostras de não compreender (ou não aceitar) a missão e a soberania das Conferências Nacionais de Saúde, enquanto instâncias autônomas de definição das políticas e diretrizes de atuação das instituições integrantes do SUS:

- conforme o que já foi acima relatado, o atual comando da COSAI impôs restrições políticas aos convites de palestristas programados para pelo menos duas Conferências Estaduais de Saúde para os Povos Indígenas, constrangendo abertamente a autonomia de suas respectivas Comissões Organizadoras (v., acima, o relato dos trabalhos referentes à meta "H": "Etapas estaduais da II Conferência" - do Projeto de Organização da II CNSPI).

- o atual comando da COSAI fez várias tentativas para constranger a autonomia da Coordenação da Comissão Executiva da II CNSPI, para negociar diretamente - fazendo juz a uma de suas atribuições regimentares - com a autoridade máxima da FNS (Presidência), assuntos de importância vital para a realização do evento. Nesse sentido, fui repetidas vezes acusado, pela Coordenadora da COSAI e substituta, de ter "atropelado" a COSAI e o DEOPE nas negociações, e na relação com a Presidência da FNS e com o MS (Secretaria Executiva).

Quando, quase às vésperas do evento, na tarde do 20/10/93, tivemos a confirmação da ordem de corte radical sobre o número de RTAs já programados, passei a assumir como prioridade absoluta a superação desta crise, empenhando-me, em conjunto com as Comissões Organizadoras das Macro-Regionais da Amazônia Ocidental e do Sul-Sudeste, em intensivas negociações, realizadas por intermédio direto da Presidência da FNS (- conforme já declarei à Plenária da Conferência, sou testemunha do empenho pessoal do Presidente nesse esforço) junto ao Gabinete e à Secretaria Executiva do MS, durante as noites dos dias 20 e 21/10/1993,

Ora, a Coordenadora da COSAI, nesses dias, só esteve disponível até as 18:00 hs., fim de seu expediente, horário em que retornava para casa: naturalmente, não esteve presente em todas essas negociações - que aliás, segundo ela, não poderiam ter sido realizadas diretamente com a Presidência, devendo ser encaminhadas através do DEOPE, de modo a obedecer a hierarquia da

FNS.

Devo ressaltar que minha atitude, nesse sentido, foi posteriormente discutida e aprovada pelos demais membros da Comissão Organizadora do evento, uma vez que tratava-se de uma situação de emergência, diante da qual qualquer retardo nas decisões quanto às medidas de solução adotadas poderia implicar na não-realização do evento.

2 - Vimos constatando e relatando, desde abril de 1993, as graves deficiências da COSAI em termos de recursos humanos, em sua equipe de nível central, de Brasília.

2.1 - Na gestão anterior da FNS (Dr. Haroldo Ferreira), as dificuldades da COSAI foram consideradas como sendo de ordem principalmente gerencial: a rigor, não se relevou a especificidade técnica da questão, quando foram tomadas as decisões acerca das últimas mudanças na Coordenação da COSAI. No que concerne seu corpo técnico, a equipe de Brasília conta, atualmente, com apenas dois (se tanto...) profissionais com efetiva experiência no campo da saúde indígena; - mesmo sua atual Coordenadora, e respectiva substituta, jamais tinham tido qualquer experiência anterior de trabalho com populações indígenas.

2.2 - Quanto ao setor de "apoio", vimos alertando para a iminência de seu colapso, desde maio/93. Desde então, a situação vem se agravando a olhos vistos, até o quadro da consumação efetiva deste colapso, configurada nas duas últimas semanas, com o desligamento da Secretária (Profa. Madalena G. Medeiros), simultâneo aos pedidos de desligamento de Goreti e Pia e das férias de Severino. O entendimento entre a Coordenação da COSAI e seu setor de apoio tem se deteriorado rapidamente, especialmente durante a atual gestão do órgão: os funcionários estão desestimulados, insatisfeitos - e sublevados.

- Já com base num diagnóstico não muito encorajador, por parte da Comissão Executiva da Conferência, acerca das perspectivas de desempenho doméstico da atual equipe da COSAI durante o restante do ano de 1993, o "Projeto de Organização" da II CNS-PI, que apresentei em 12/08/1993, previa a composição de uma equipe independente, ocupando espaço e infra-estrutura também independentes - uma vez que, para a COSAI, assumir efetivamente a organização do evento implicaria em aumentar consideravelmente o risco do colapso de seu setor de apoio, triplicando sua carga rotineira de trabalho num momento de avançada desagregação da equipe (v. ANEXO 1).

De início, não houve divergências quanto a nossa avaliação e proposta de encaminhamento, quer da parte da COSAI ou do DEOPE.

Solicitamos sala, telefone, FAX, Xerox e duas secretárias para os serviços de apoio, que nos foram temporariamente cedidas pelo CNPC (v. ANEXO 2).

Também solicitamos um técnico de nível superior, que nos auxiliaria diretamente nos trabalhos de coordenação da Comissão Executiva (convites, pesquisa de locais, divulgação); providenciou-se o contrato pelo FNUD, por prestação de serviços,

de Analuce Rojas Freitas (que encaminhou seu desligamento destas incumbências, já em 13/09/1993, em função da previsão de atrasos em sua remuneração: ANEXO 3).

Quanto aos demais profissionais necessários ao apoio, para montagem das pastas, confecção de crachás, e para diversas tarefas necessárias durante a Conferência (recepção no aeroporto, inscrição, distribuição dos participantes pelos alojamentos, distribuição de crachás, controle de vales-refeição, organização de viagens de traslado terrestre, digitação em computador, operação de Xerox), o que nos foi transmitido, pela Coordenadora da COSAI, é que estes trabalhos seriam assumidos como prioridades absolutas do órgão durante aquele período, devendo, portanto, ser desenvolvidos, a partir de então, por sua própria equipe.

- Logo após a posse da Presidência da FNS pelo Dr. José Cândido Santiago de Moraes, a Sra. Odenir Dias Teixeira procurou-me com a proposta de que a Comissão Executiva da II CNS-PI voltasse a ocupar o mesmo espaço da COSAI, em vista de que a Sra. Odenir estaria encontrando dificuldades em lidar com sua equipe de apoio, e que a concentração das atividades de organização da Conferência, num mesmo espaço, evitaria, segundo ela, a dispersão de nossos esforços.

A cerca de dez dias do evento, portanto, a Comissão Executiva da Conferência transferiu-se para a COSAI - que apenas a partir de então passou a efetivamente assumir algumas tarefas em sua organização.

Ressalto, no entanto, que o empenho direto da equipe da COSAI nesse trabalhos, embora tardio, foi efetivo;

- Vários dos profissionais do setor de apoio, que, insatisfeitos, já tinham à vista seu desligamento do órgão, procuraram-me para manifestar sua solidariedade pessoal à Comissão Executiva da Conferência, notificando que postergariam seu desligamento para após a realização do evento.

- Alguns técnicos empenharam-se de modo especialmente intenso, permanecendo vários dias em serviços de apoio, até alta madrugada, durante a realização da Conferência (inscrições, digitação, organização de traslado terrestre).

Nesse sentido, merece destaque especial a dedicação abnegada da Profa. Madalena Guilherme de Medeiros, Secretária da Comissão Executiva da II CNSPI (ex-secretária da COSAI) que, além de ter sido a única pessoa a assumir o exaustivo trabalho de preparação das solicitações de PTAs, soube com espantosa clareza, desde o início do planejamento do evento (mesmo antes de ser incluída em sua Comissão Executiva), distinguir a natureza das forças e interesses políticos envolvidos, e posicionar-se em relação a eles.

De qualquer modo, o número de membros da COSAI que se envolveu efetivamente com os trabalhos da Conferência era largamente insuficiente para atender às demandas: os serviços de apoio ao evento só não foram mais falhos porque vários participantes, apercebendo-se dessas deficiências, solidarizaram-se com a Comissão Executiva, colocando-se a sua disposição (para inscrições, distribuição de crachás, distribuição de vales-refeição, serviços médicos, contagem final do n.º de delegados e demais participantes, contatos com a imprensa, digitação, listagem dos horários de vãos de partida,

etc...).

3) Deficiências dos equipamentos e demais serviços de apoio colocados, pelo comando da COSAI, à disposição da Conferência. - As maiores falhas na organização do evento, além dos grandes transtornos causados pelo corte inesperado do número de passagens aéreas para os participantes, dizem respeito a estes itens, sobretudo à máquina Xerox defeituosa e à falta de viaturas da FNS permanentemente disponíveis - o que poderia vir a ser um recurso para atenuar a falta de Xerox no local do evento, possibilitando, com maior agilidade, a execução das cópias necessárias em serviços mais próximos, ou mesmo na própria FNS, em Brasília (o comando da COSAI se tinha diretamente incumbido de providenciar estes itens).

1

VIAGENS REALIZADAS A TRABALHO

1 - Brasília-São Paulo-Brasília, de 28 a 30/09/1993

Fui convidado, pela FNS/CR-SP, a participar da I Conferência Estadual de Saúde para os Povos Indígenas de São Paulo, e a representar a COSAI numa mesa-redonda sobre o modelo gerencial proposto, a ocorrer em 29/10.

Participei de todo o evento, uma vez que, enquanto membro da equipe multi-institucional e multi-profissional "de implantação do DSPI-SP-RJ", coordenada pela responsável pela COSAI junto à FNS/CR-SP, Dra. Angela Bastos, acompanhei todo o processo de elaboração de seu projeto e o início dos trabalhos de campo.

A "equipe da FNS/CR-SP" vinha recebendo muitas críticas da parte dos índios, fundamentalmente por conta das deficiências na cobertura de várias áreas.

Enquanto técnico do quadro da SES-SP (temporariamente a serviço da FNS), tive a oportunidade de esclarecer que as equipes de campo não eram "da FNS/CR-SP" (que, aliás, possui talvez o menor quadro técnico entre as CRs do país): embora deficiente em termos de RH, o órgão - aliás, como poucos dos que atuam nesse campo de trabalho fariam... - demonstrou espírito de cooperação, boa vontade e compreensão política suficientes para arcar com as despesas de diárias e transporte, em várias viagens a campo, de equipes compostas, na realidade, por profissionais de outras instituições (SES-SP, FUNAI, SSP-SP, AESP).

Ressaltei que nossa estratégia de trabalho sempre foi a de, no Sul-Sudeste - onde podemos contar com o apoio de uma rede

1. estas deficiências foram, inclusive, objeto de moção de repúdio à COSAI, votada na Plenária Final do evento.

municipalizada relativamente desenvolvida de serviços do SUS, e contar com algum grau de sensibilidade e de boa vontade de seus administradores para com a questão indígena - buscar aproximar a comunidades indígenas dos serviços oferecidos pelos municípios, e das equipes de profissionais de saúde atuantes e residentes no próprio local: nesses casos, o papel da FNS seria o de desencadear onde necessário, de supervisionar, de indicar adequações necessárias e de oferecer apoio ao andamento do trabalho das equipes dos municípios junto às comunidades. Em outras palavras, trata-se de assumir como estratégia prioritária o desencadeamento dos trabalhos para a implantação dos NISI e Distritos Sanitários Especiais Indígenas, neste caso, com ativa participação dos municípios.

1

Busquei deixar claro que as comunidades indígenas não deviam nutrir, em relação a este trabalho, o mesmo tipo de expectativa gerada pelo modelo tradicional de atuação da FUNAI: centralizador, e paternalista, onde a instituição "representa" a comunidade indígena em sua relação com o homem branco.

O sucesso ou fracasso de nossa proposta de trabalho depende, sobretudo, da determinação e da capacidade das próprias comunidades indígenas em se organizar e ocupar o espaço de controle social das ações de saúde a elas voltadas, que ora se lhes apresentava. Contrapondo-nos à frustração da ilusão (porque sempre deixamos claro, inclusive por escrito, que esta não era nossa proposta de trabalho) de que a FNS assumisse a tarefa de montar um sistema paralelo de serviços de saúde voltados exclusivamente para as comunidades indígenas de São Paulo, reiteramos o que sempre propusemos como meta principal de nosso trabalho: que os indígenas do Sul-Sudeste, em especial os de São Paulo (o estado mais rico da Federação), se empenhassem em, com o apoio da FNS, em aprofundar suas relações e suas reivindicações junto aos serviços de saúde mais próximos (em sua grande maioria de boa qualidade e de acesso relativamente fácil, se comparados com aqueles disponíveis na região Amazônica, por exemplo, onde a FNS deve atuar diretamente junto às comunidades), de modo a adequá-los às suas necessidades.

1. O que, no entanto, não significa municipalizar a atenção à saúde das comunidades indígenas, uma vez que parte significativa dos recursos disponíveis para este fim permaneceria sob controle de órgão do nível federal.

Desta maneira, a FNS teria a responsabilidade de repassar esses recursos aos demais prestadores de serviço (governamentais ou não), conforme disposto em plano de trabalho a ser elaborado e aprovado conjuntamente, no NISI, com os representantes das demais instituições prestadoras de serviços e das comunidades indígenas.

Estará assegurada, assim, a implementação de estratégias e programas voltadas especificamente para essas comunidades, contemplando, reconhecendo e respeitando suas especificidades em termos de práticas culturais, conhecimentos e formas de organização social.

- Também aproveitei a rápida estadia em São Paulo para desencadear os trabalhos de produção da arte-final do cartaz da II Conferência.

2 - Brasília-São Paulo-Brasília, de 05 a 07/10/1993

Fui convidado, pela USMA/EPM, a participar do seminário "A Universidade e a atenção à saúde do índio", proferindo uma palestra intitulada "A integração interinstitucional e a implantação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas", em 06/10/1993, às 8:30 hs.

Além de minha participação no evento, pude, durante esta viagem, dar conclusão aos encaminhamentos iniciados, durante a semana anterior, quanto à produção dos cartazes, bem como dar solução ao respectivo folder.

Em 06/10 eu retirava pessoalmente da gráfica os 2.000 cartazes já impressos, e à tarde encerrava a produção da arte-final do folder (da qual levei à Brasília uma cópia em papel-cartão, que serviu como matriz para a xerocópia de 4000 folders).

Em 07/10/93 embarquei a Brasília, levando comigo os cartazes e a matriz dos folders.

3 - Brasília-Belém-São Luís-Brasília, de 11/10 a 16/10/1993

Fui convidado, enquanto representante da COSAI, a participar das Conferências Estaduais de Saúde para os Povos Indígenas do Pará e Maranhão (inclusive com participação em mesas-redondas).

Embarquei a Belém em 11/10 à tarde. No dia seguinte participei da mesa de abertura do evento, e de mesa-redonda às 14:00 hs.

Embarquei de Belém a São Luís em 13/10/1993 pela manhã; à tarde já participava dos trabalhos do evento no Maranhão, que acompanhei até o encerramento, em 15/10/1993 à noite.

4 - Brasília-São Paulo, em 10/11/1993

Embora não tivesse sido aprovado pelo DEDPE (segundo informações da Coordenadora da COSAI), o plano de minha viagem a São Paulo - prevista para ocorrer de 11 a 12/11/1993, que teria por objetivos consolidar um projeto multi-institucional para um informativo na área de saúde indígena, e tomar providências quanto à publicação do Relatório Final da II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas - realizei a viagem de vinda a São Paulo às custas de recursos particulares, tendo cumprido com a agenda das reuniões já anteriormente programadas para o período (c/ CEDI, Escola Paulista de Medicina e Núcleo de Cultura Indígena).

Já temos em mãos, portanto, um ante-projeto de informativo de âmbito nacional em saúde indígena, que poderá congrega recursos e equipes de trabalho de diversas instituições, dentre as quais, desde já: FNS/COSAI, OPAS, EPM, CEDI, NCI.

São Paulo é uma cidade em que se dispõe de grandes

facilidades no acesso a equipamentos de edição gráfica em informática, e a uma grande quantidade de oficinas gráficas, além de possuir a maior concentração do país de entidades de apoio ao chamado "movimento indígena" - trata-se, portanto, de uma cidade especialmente propícia para agilizar projetos desta natureza.

PERSPECTIVAS

- Informo que tomei a decisão de, a partir de 11/11/1993, não mais me colocar à disposição das rotinas de trabalho da equipe da COSAI em Brasília.

Esta decisão baseia-se:

A) De imediato, nas próprias cláusulas do contrato que firmei com o PNUD (a expirar em 31/01/1994), que prevê a realização de metas bem definidas de trabalho.

Dentre essas metas, resta apenas realizar:

- a publicação do Relatório Final da II Conferência e sua postagem;

- as atividades de apoio à implantação dos Núcleos Interinstitucionais de Saúde Indígena (NISI) nos vários estados do país;

- uma viagem de supervisão ao Projeto do 67, no alto Rio Negro;

- uma viagem ao Maranhão (referente a atividades de implantação do NISI/MA, planejamento das ações a serem desenvolvidas no campo da atenção à saúde das comunidades indígenas do MA e supervisão do convênio a ser firmado entre CVRD, FUNAI e FNS).

B) Nos constrangimentos sofridos pela minha relação com a Coordenação da COSAI (- Coordenadora e respectiva substituta), durante os trabalhos de organização e de realização da Conferência.

Segundo informações que a mim chegaram, de companheiros de vários estados do país, a Coordenadora da COSAI e sua substituta acusaram-me publicamente de favorecer a amigos e parentes, e de obter diárias indevidas (- leia-se nepotismo e enriquecimento ilícito -), enquanto Coordenador da Comissão Executiva da Conferência.

Ressalto que, embora nem a atual Coordenadora da COSAI, nem sua substituta, tenham-me procurado para formalizar ou transmitir diretamente essas acusações, e para tomar maiores esclarecimentos

a respeito, - considero o incidente de grande gravidade, tanto no que concerne à minha própria dignidade profissional, quanto à idoneidade da Comissão Executiva da Conferência e da própria FNS/COSAI, que não poderia compactuar com a presença de um profissional sob suspeita de corrupção atuando junto a seus quadros, num momento em que toda a sociedade civil luta pela ética e pela moralização do serviço público.

Nesse sentido, exijo, em primeiro lugar, a formalização, em documento assinado, dessas acusações (- ou da respectiva retratação - ou desmentido... - das acusadoras); mantidas e formalizadas essas acusações, exijo a instauração formal de inquérito administrativo para apurá-las.

C) Nos grandes prejuízos acarretados à minha vida familiar, pelo sacrificado afastamento a que fomos forçados a nos submeter, em nome desse movimento indígena pela saúde - a II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas, no entanto, foi finalmente realizada: um sucesso, do ponto de vista político, ao menos no que diz respeito às próprias delegações indígenas participantes.

Não há, portanto, do ponto de vista das metas de trabalho sobre cujo cumprimento firmou-se o contrato de meus serviços pelo Projeto BRA 90/032, porquê prolongar minha permanência em Brasília.

Fui convocado a participar da banca fixa de Brasília do Processo Seletivo Simplificado para a área Yanomami, enquanto "especialista em saúde indígena" (segundo a própria substituta da Coordenadora da COSAI, Brasileira Cordeiro Lopes, eu seria o único destes especialistas então disponível no órgão), e, para tanto, deveria estar presente em Brasília, de 22 a 26/11/1993.

Embora, como já foi citado, não esteja mais disponível para as demandas rotineiras de trabalho da COSAI em Brasília, concordaria em desempenhar as funções para as quais fui indicado junto à referida banca, desde que me sejam fornecidas passagem aérea no trecho São Paulo-Brasília-São Paulo, e diárias correspondentes ao período.

Quanto às demais metas de trabalho discriminadas em meu contrato com o PNUD, quero deixar claro que continuo disposto a executá-las no prazo previsto, desde que:

1- possa ter como base de trabalho, dora em diante, a cidade de São Paulo.

Além de diminuir muito os estorvos causados à minha vida familiar (como já foi dito, estou afastado, de minha esposa e três filhos, desde abril/1993), esta medida deverá, inclusive, pelos motivos operacionais já expostos acima, facilitar a realização de algumas dessas metas de trabalho, desde que disponha de passagens aéreas e diárias PNUD para as viagens já previstas;

2- sejam encaminhados, a curtíssimo prazo, os pagamentos (em quantia atualmente equivalente a U\$ 1.000,00 - conforme entendimentos entre os interessados e o Projeto BRA 90-032), segundo programado junto à CODEPRO, da Dra. Ivone Andreatta Menegola (ofício DEOPE n.º 223 à CODEPRO, de 17/09/1993) e da Profa. Dulcé Maria de Luna Martins Varga (ofício DEOPE n.º 224 à CODEPRO, de 20/09/1993), minha esposa.

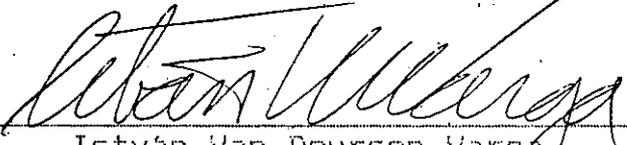
1

Trata-se de honrar compromissos anteriormente assumidos pela FNS, junto aos prestadores dos serviços referentes, respectivamente:

-à organização e realização da Conferência Estadual de Saúde Indígena do Acre e da Conferência Macro-Regional de Saúde para os Povos Indígenas da Amazônia Ocidental,

-e à organização da Conferência Estadual de Saúde para os Povos Indígenas de São Paulo e da Conferência Macro-Regional de Saúde para os Povos Indígenas do Sul-Sudeste.

São Paulo, 17 de novembro de 1993


István Van Deursen Varga
FNS/DEOPE/COSAI - consultor técnico
SES-SP/CADAIS/SGASI - coordenador

C/C: FNS/Presidência, FNS/DEOPE, FNS/DEOPE/COSAI, Projeto BRA 90-032, Comissão Organizadora da II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas

1. (v. maiores detalhes acerca da indicação de Dulce Varga para o desempenho destas funções, no relato dos trabalhos referentes à meta "H" do Projeto de Organização da II CNSPI - p. 5 deste relatório)

RELATÓRIO DE ATIVIDADES:

István Van Deursen Varga
FNS/DEOPE/COSAI (consultor técnico)

(período: 05/07-12/09/1993)

ANTECEDENTES

Como já vinha buscando fazer sistematicamente, desde outubro de 1992, apresento este relatório de atividades como subsídio para uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos, nesse período, pela COSAI - e por mim mesmo, na qualidade de "consultor técnico", uma vez que venho prestando, desde abril de 1993, em regime de dedicação exclusiva, serviços a esta Coordenação.

Mais ainda, este relatório se pretende uma contribuição ao processo de reorganização da COSAI - e sobretudo à construção do coletivo com ele comprometido.¹

Confirmado verbalmente o interesse do DEOPE em manter-me a serviço da COSAI (v. episódios imediatamente anteriores, descritos no "relatório de atividades" 01/05-30/06/1993), e tendo recebido de seu Diretor, verbalmente, garantias da aceleração do encaminhamento de meu contrato com o PNUD (a entrar em vigor a partir de 01/08/1993) e/ou de minha remuneração por outras vias, no caso de eventuais atrasos nesse processo, em 05/07/1993 retornei de São Paulo a Brasília.

Conforme solicitado pelo próprio Diretor do DEOPE, assumi como prioritárias, no período de transição entre as mais recentes gestões na Coordenação da COSAI, as seguintes incumbências: a comissão FNS/FUNAI, o andamento dos convênios FNS/FUNAI/CVRD no Maranhão, os trabalhos de organização da II Conferência.

O relatório que segue, como todos os anteriores, não pretende ser mais do que uma descrição e uma avaliação pessoal dos trabalhos em andamento nesta Coordenação, ou ao menos daqueles que venho acompanhando com mais proximidade.

-Ressalto que este documento se propõe a servir apenas de contribuição ao coletivo da COSAI, não se pretendendo a expressão do consenso deste coletivo.

1. este é meu primeiro relatório de atividades, desde a mais recente mudança nos quadros de Coordenação da COSAI, em julho/93 (v. nosso último relatório, de 30/06/93).



Com base na avaliação do cumprimento das metas anteriormente propostas, e em algumas diretrizes de trabalho, proponho um elenco de prioridades e metas que considero devam nortear nossas atividades durante o segundo semestre de 1993; - ao mesmo tempo, apresento minha própria proposta de inserção nessas atividades.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Recordemos o elenco de metas que identifiquei como emergenciais, no documento "Relatório de Atividades - 01/05-30/06/1993", encaminhado, em 30/06/1993, à Coordenação da COSAI e ao DEOPE:

1

1- constituição e organização da equipe de trabalho; definição das formas de remuneração (e a garantia de sua regularização a curto prazo), deslocamento a Brasília dos convidados a integrá-la, definição das atribuições de cada membro; (1.a semana)

2- definição das intenções de trabalho da COSAI para 1993; (1.a semana)

3- definição do orçamento da COSAI para 1993; (1.a semana)

4- manter entendimentos com a FUNAI, propondo a reorganização conjunta da COSAI e do Departamento de Saúde da FUNAI, bem como a definição de seus respectivos planos de trabalho para 1993, com base nos trabalhos da comissão conjunta de nível central; convocação imediata e agendamento da primeira reunião da comissão de nível central da FUNAI com a comissão da FNS; convite formal ao Dr. José Alberto Hermógenes (Secretário Executivo do Ministério da Saúde) para participar já desta reunião; convite formal a um representante da SAF para participar desses trabalhos; convite formal ao Núcleo de Direitos Indígenas e ao Sr. Deputado Marcos Penaforte (Presidente da Comissão de Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Minorias) para participarem dos trabalhos; (1.a semana)

5- início dos trabalhos da comissão: (1.a semana)

6- diagnóstico dos entraves e propostas de solução para a cooperação COSAI-CEME, definição dos protocolos para a aquisição

1. este documento foi encaminhado à Coordenação da COSAI logo no último dia do período a que se refere (em 30/06/1993). Os documentos anteriores que historiam minha trajetória, meus compromissos e minhas reivindicações de trabalho junto a esta Coordenação, desde abril de 1993 ("Contrato de Trabalho - 01-28/04/1993", "Carta de Intenções: subsídios para um eventual contrato de trabalho - 01/05-30/06/1993"), foram sempre encaminhados a Coordenação da COSAI logo no início dos períodos subsequentes. Ao que tudo indica, apenas o último desses documentos parece ter sido divulgado ao resto da equipe.



de medicamentos extra-CEME; (1.a semana)

7- contato via telefone com os representantes do "I Fórum", solicitando-lhes a elaboração de plano pessoal de viagens com vistas a participar dos trabalhos de nível central, a desencadear a implantação dos NISI e a organização das etapas estaduais e macro-regionais da "II Conferência"; (1.a semana)

8- continuidade dos trabalhos da comissão; (2.a semana)

9- regularização das remessas de medicamentos da CEME para os vários estados; (2.a semana)

10- definição de plano e cronograma de trabalho dos representantes do "I Fórum"; (2.a semana)

11- continuidade dos trabalhos da comissão; (3.a semana)

12- diagnóstico das possibilidades de cooperação com os demais programas e setores da FNS e SUS - PCMAM, PACS, Cólera, etc... (3.a semana)

13- discussão e elaboração de plano conjunto de trabalho FNS-FUNAI para 1993; (3.a semana)

14- encerramento dos trabalhos da comissão; subscrição de documento contendo o relatório final de seus trabalhos, as propostas e respectivos encaminhamentos; (4.a semana)

15- definição e subscrição de plano conjunto de trabalho FNS-FUNAI para 1993; (4.a semana)

16- entrevista com a SAF; (4.a semana)

17- discussão e elaboração de minuta de convênio de cooperação FNS-FUNAI-OPAS para 1993-94; (4.a semana)

Segue um relato sucinto dessas atividades, e uma avaliação dos respectivos resultados, referentes a cada uma das etapas de trabalho acima descritas (numericamente discriminadas no início de cada tópico relatado):

(1) - Com a nomeação da nova Coordenação da COSAI, teve início a reorganização de sua equipe; ainda não foram, no entanto, preenchidas suas necessidades em termos de pessoal e de infra-estrutura, nem foram redefinidas as atribuições de trabalho de seus atuais componentes.

Vários de seus membros - inclusive sua atual Coordenadora e respectiva substituta, além de mim mesmo - não têm ainda formalizados seus contratos de trabalho, nem têm assegurados sua remuneração.

(2) - O documento "Diretrizes e Linhas Gerais de Atuação", de maio de 1993 (versão final de 07/93), estabelece, em grandes linhas, as intenções de trabalho da COSAI para 1993.

A discussão do conteúdo da versão final desse documento, com a equipe da COSAI, em reunião de 26/07/93 - sobretudo da



introdução (em cuja redação contribui mais diretamente) - tornou evidente como algumas de nossas principais propostas de trabalho estão distantes das perspectivas de boa parte dessa equipe; sobretudo no que concerne ao esforço que propomos seja realizado no reerguimento dos serviços e na reorganização da própria FUNAI.

Terminada a reunião, ficou estabelecido, com a atual Coordenadora da COSAI, que em vista do acirramento das divergências internas na COSAI acerca dos rumos das negociações com a FUNAI, eu me afastaria desta incumbência (estabelecida pela Portaria FNS n.º 541, DOU 09/06/93); a representação do DEOPE/COSAI nesta comissão passaria a ficar a cargo da própria Coordenadora da COSAI e/ou de sua substituta.

A Coordenadora da COSAI me solicitou, em 31/08/1993, que minutasse (para o dia seguinte, segundo solicitação do DEOPE) documento acerca das atividades desenvolvidas pela COSAI desde março/1993, e das diretrizes e perspectivas de trabalho para a gestão em curso. Essa minuta recebeu várias sugestões da própria equipe da COSAI, resultando no "Relatório suscinto das atividades desenvolvidas pela COSAI - março-setembro de 1993", de 1 de setembro de 1993.

(3) - Com as mudanças no Ministério da Economia, o orçamento da COSAI para 1993 foi definido e descontingenciado apenas no início de julho.

(4/5/8/11/13/14/15) - Iniciaram-se os trabalhos conjuntos da comissão de nível central FNS-FUNAI.

Como já foi mencionado acima, minha participação nesses trabalhos estendeu-se até fins de julho: - eu e os representantes do "I Fórum" chegamos a participar apenas de sua 2.ª reunião, em 21/07/93. (v. ata - ANEXO 1)

Em 02/08/1993 realizou-se a 3.ª reunião desta comissão; já, portanto, sem a minha presença, pelos motivos expostos acima, sem a presença dos representantes do "I Fórum" ou das autoridades que sugeríamos acompanhassem esses trabalhos. Segundo o Diretor do DEOPE, o próprio Presidente da FNS considerou ainda não ser necessário o envolvimento direto do Dr. Luis Alberto Hermógenes, visto que o Presidente pretendia acompanhar diretamente esta comissão (ambos já teriam discutido pessoalmente esse assunto, segundo o Diretor do DEOPE). O Sr. Deputado Marcos Penaforte e o representante da SAF não chegaram a ser convidados ou notificados acerca desta reunião.

O então recém-empossado Coordenador do Depto. de Saúde da FUNAI, Dr. Marcos Guimarães, conduziu as negociações por parte daquele órgão. Elencaram-se as atribuições específicas de cada Fundação no que concerne à saúde indígena (v. ata - ANEXO 2), o que deveria consubstanciar um documento final contendo normatizações mais detalhadas acerca das atribuições e ações a serem assumidas em cada caso, a ser subscrito pelos respectivos

Presidentes.

Conforme previsto, já que para o exercício de 1993 o DS/FUNAI foi dotado de orçamento irrisório, a FNS acabou assumindo a maior parte das despesas mais volumosas. Vale frizar, no entanto, que nessa reunião ficou acordado que a FUNAI passaria a arcar com as despesas com diárias de campo de suas próprias equipes e profissionais de saúde.

Ora, segundo informações de praticamente todo o país, e com base nos depoimentos do próprio Dr. Marcos Guimarães à Comissão Intersetorial de Saúde do Índio (CISI), em sua reunião de 11-12/08/93, o caixa do DS/FUNAI acabava de ser esgotado com o pagamento de débitos contraídos por funcionários da FUNAI, em ações de atenção saúde voltadas as comunidades indígenas.

- Se seu próprio Diretor reconhece que não há caixa disponível no DS/FUNAI, como este DS pretende cobrir as despesas com diárias de seus funcionários em campo? Se o DS não tem como cobrir essas despesas, como seu Diretor pôde endossar a proposta de adoção desta medida, na reunião de 02/08/1993?

Chamamos a atenção para o risco de que novamente sejam paralizadas as poucas ações de atenção à saúde que a FUNAI vem conseguindo manter em campo, pois sabemos que é a FNS que vem cobrindo essas despesas, na maioria dos Estados.

Caso o DS/FUNAI não apresente solução a curto prazo para o problema, propomos que a própria FNS, através de seus representantes nessa comissão FNS/FUNAI, tome a iniciativa de retomar para si o encargo dessas diárias, sob o risco de ter inviabilizado seu principal parceiro institucional no campo da saúde indígena.

(6/9) - As dificuldades e entraves para a cooperação COSAI-CEME não parecem ter solução a curto prazo (- questiona-se, aliás, a própria viabilidade institucional da CEME).

Foram definidas pela COSAI - e já estão sendo aplicadas - normatizações para a aquisição de medicamentos extra-CEME, a nível regional: pelas Coordenações Regionais da FNS e pelas ADRS/FUNAI ("cartas-convite").

(7/10) - Solicitei aos representantes do "I Fórum" a elaboração de plano pessoal de trabalho e viagens, com vistas a desencadear a implantação dos NISI e a organização das etapas estaduais e macro-regionais da "II Conferência".

Em 12/08/1993 apresentei à COSAI e ao DEOPE um projeto de organização da "II Conferência", já incluindo os serviços de alguns profissionais de maior experiência, no processo de implantação dos NISI e na organização das etapas locais/municipais, estaduais e macro-regionais da II Conferência.

(12) - Foram realizadas uma série de tomadas de informação e

entendimentos preliminares entre a nova Coordenação da COSAI e alguns programas e setores da FNS e SUS de interesse mais imediato (- PCMAM, PACS, PNUD, Colera, etc...), acerca das perspectivas mútuas de cooperação.

(16) - Em 14/07/93 foi realizada entrevista entre a Dra. Sonia, do DEOPE, e o Sr. Otávio, da SAF, com o fechamento da versão definitiva do edital para o processo seletivo do Distrito Sanitário Yanomami.

Tendo participado da reunião, solicitei informações acerca do procedimento para desencadear processo semelhante para as demais áreas indígenas do país: é necessário construir uma exposição de motivos que justifique a contratação (aquelas por prazo de 48 meses só são aplicáveis para fins de "pesquisa"); é necessário discriminar os quadros a serem contratados por cada área indígena; é emitido um Aviso do Ministro da Saúde à SAF, com base na exposição de motivos e no detalhamento dos quadros de profissionais a serem contratados, solicitando novo edital de processo seletivo.

Quanto à demanda de contratação, em caráter definitivo, de profissionais de saúde para áreas indígenas, o processo passaria, necessariamente, pela elaboração e aprovação de projeto de lei específico a respeito (esse assunto fica para 1994, portanto, mas seus encaminhamentos já deveriam estar sendo providenciados).

Estariam previstas reuniões da COSAI e dos representantes do Fórum com o Deputado Marcos Penafote e com a SAF, para acelerar essas gestões: cabe à Coordenação da COSAI viabilizar, no entanto, como já vinha ocorrendo, transporte e diárias para esses representantes do Fórum, de modo a que tenha continuidade a agenda de atividades para cujo cumprimento foram eleitos.

Em fins de agosto/93, o Sr. Hiran Gonçalves, Coordenador Regional recém-empossado na FNS/CR-RR (ao que consta, nomeado por indicação direta da Deputada Tereza Jucá), teria vindo a Brasília para tratar pessoalmente desse processo seletivo, propondo à substituta da Coordenadora da COSAI (a Coordenadora se encontrava em viagem, a trabalho) que fossem aceitas suas indicações pessoais de nomes para preencher certos cargos no Distrito Sanitário Yanomami, assim como o cancelamento das provas do processo seletivo nos demais Estados anteriormente previstos (São Paulo, Distrito Federal, Pernambuco), mantendo-se apenas sua realização em Roraima e Amazonas.

Não tendo aceito as insinuações e propostas do Sr. Hiran, a COSAI, contando com aval explícito do Presidente da FNS nesse sentido, manteve o processo seletivo conforme inicialmente planejado: para os cargos de nível superior, serão realizadas provas em São Paulo, Recife, Brasília, Manaus e Boa Vista; para os de nível médio, as provas serão realizadas apenas em Manaus e Boa Vista.

(17) - está na segunda rodada de discussões a minuta de convênio de cooperação FNS-FUNAI-OPAS para 1993-94.

Além das atividades acima (cujas metas já haviam sido previstas em meu relatório de 30/06/1993), resta descrever algumas outras, com as quais estive diretamente envolvido, no mesmo período:

VIAGENS

1 - Viagem a São Paulo/SP, de 26/06 a 05/07.

Realizadas reuniões com a Direção do CADAIS/SES-SP (à qual ainda me encontro formalmente vinculado); reuniões com a equipe do DSPI-SP/RJ; elaboração do relatório de atividades do período 01/05-30/06/1993; elaboração de parecer técnico, a pedido do então Coordenador da COSAI, Dr. Carlos Aguni, acerca do projeto de saúde para o médio Xingú, da Fundação BodyShop.

- Exerci meu direito de aguardar, junto a minha família, as resoluções do DEOPE acerca dos encaminhamentos de meu contrato de trabalho (-até 12/09/1993 ainda não firmado -) com o PNUD.

2 - Viagem a São Luís/MA, de 29/07 a 04/08.

O Sr. José Maria, da FUNAI/ADR-São Luís, que anteriormente assumira o encargo de desencadear os trabalhos de formação do NISI/MA e da etapa estadual do Maranhão da II Conferência (v. relatório de atividades de 01/05-30/06/1993), nos comunicou, em contato telefônico de minha iniciativa (visando supervisionar o andamento dos trabalhos no Maranhão) que teria de se afastar dessas responsabilidades, por motivos pessoais. - A esperada 1.a reunião da comissão de implantação do NISI/MA (por ele agendada para 05/07) fora, portanto, cancelada.

Tomamos a iniciativa de sugerir ao DEOPE o nome de um profissional, para temporariamente prestar serviços junto à FNS/CR-MA, de modo a impulsionar esse processo "in loco"; corriamos o risco, por falta de quadros qualificados e disponíveis para esta tarefa, tanto na FNS/CR-MA, quanto na FUNAI/ADR-São Luís, de ver desperdiçados os esforços já desenvolvidos nesse Estado.

Sugeri o nome de Dulce Maria de Luna Martins Varga (minha própria esposa), educadora, que além de possuir a experiência da coordenação da comissão organizadora "I Encontro de Saúde das Comunidades Indígenas de São Paulo/Rio de Janeiro" (São Paulo, 10-11/11/92), da coordenação dos trabalhos de organização da etapa estadual de São Paulo e da macro-regional Sul/Sudeste da "II Conferência" (formalmente nomeada para o exercício dessas atribuições pelo Coordenador Regional da FNS/CR-SP), oferecia outra vantagem: a de ser maranhense, e com vínculos profissionais com a Secretaria de Estado da Educação do Maranhão.

O Diretor do DEOPE aceitou nossos argumentos, e Dulce Varga foi convidada a prestar esses serviços junto a FNS/CR-MA.

De 21/07 a 02/08 Dulce tomou todas as providências, junto à FNS/CR-MA, para a realização da 1.a reunião da comissão de implantação do NISI/MA.

Na qualidade de consultor técnico da COSAI e de coordenador da Comissão Executiva da "II Conferência", fui convidado a participar desta reunião preparatória do NISI/MA, de 02 a 03/08/1993.

A reunião foi bastante produtiva, sobretudo em seu segundo dia. Distribuíram-se tarefas entre uma equipe de profissionais de várias instituições, atuantes no próprio Estado do Maranhão (a Dra. Eliane e a Dra. Heloisa, da FNS/CR-MA, estão coordenando estes trabalhos); definiu-se a agenda inicial mínima desses trabalhos, que parecem ter finalmente adquirido iniciativa e autonomia local (v. ata - ANEXO III).

Agendei para a semana de 23/08 a 27/08, com o Dr. Jorim Severino Ithamar, chefe do Serviço de Epidemiologia da FNS/CR-MA, viagem por rodovia ao longo da E.F. Carajás, com vistas a colher subsídios para o plano de trabalho da FNS/CR-MA/COSAI para 1994, além de realizar eventuais atividades de supervisão do andamento dos trabalhos de saúde voltados às comunidades indígenas, na área de abrangência do anunciado convênio FNS/FUNAI/CVRD.

3 - Viagem a São Paulo/SP, de 13 a 16/08/1993.

Na sequência das mais recentes mudanças na direção da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, o CADAIS teve, finalmente, novo Diretor nomeado.

Como, até o momento, não tenho nenhum vínculo formalizado com a FNS, continuo a responder por meu cargo junto ao CADAIS: fui convidado a prestar contas, portanto, à nova Diretora do CADAIS, das propostas e atividades desenvolvidas, até 1993, pelo "Sub-Grupo de Atenção à Saúde do Índio"/CADAIS (por mim coordenado). Mantive duas reuniões com a Dra. Cáritas Relva Basso (Diretora do CADAIS), com a presença de Dra. Ângela Bastos (FNS/CR-SP/COSAI - coordenadora do DSPI-SP/RJ), em 13 e 16/08/1993.

4 - Viagem a São Luís e ao interior do Maranhão, de 19 a 28/08/1993.

Conforme previamente agendado com o Dr. Jorim (FNS/CR-MA), fariamos uma viagem por rodovia, com viatura da FNS, ao longo das áreas de influência da E.F. Carajás, com vistas a colher subsídios para a elaboração de um plano de trabalho da FNS para 1994, voltado às populações desassistidas da região (incluindo as comunidades indígenas).

1. note-se que as atividades de supervisão dos andamentos do convênio FNS/FUNAI/CVRD, da implantação do NISI/MA e de organização da etapa estadual do Maranhão da "II Conferência" estavam entre aquelas previstas para o mês de agosto, nos termos de meu contrato com o PNUD, redigido pela Dra. Aristel, do DEOPE (com minha anuência).

Dadas suas características socio-econômicas e a multiplicidade de problemas enfrentados, priorizamos as regiões de Açailândia, Buriticupu e Pequiá.

Desenvolvemos a idéia de um projeto voltado tanto às comunidades indígenas quanto ao grande contingente de trabalhadores que vivem em condições miseráveis na região: pequenos lavradores, sem-terra, carvoeiros, garimpeiros, etc...

Vale ressaltar que boa parte dos garimpeiros que invadem a área Yanomami é proveniente desta região do Maranhão e do sul do Pará.

Ao invés de apenas despejar volumosos recursos em Roraima, para operações fortemente armadas (e de custo elevado) de retirada dos garimpeiros do território Yanomami - as chamadas "Operações Selva Livre", que tendem a se perpetuar, reforçando a militarização e acirrando os conflitos sociais na região, uma vez que sem perspectivas de melhoria de vida em suas terras de origem, aos garimpeiros não resta outra opção a não ser buscar retornar ao garimpo -, penso que o Governo Brasileiro deveria investir em ações sociais propriamente ditas, voltadas a esses garimpeiros e a seus Estados de origem, visando melhorar suas condições gerais de vida (distribuição de pequenos lotes cultiváveis de terra, assistência técnica e incentivos financeiros à lavoura de subsistência, atenção à saúde, educação, assistência ao trabalho, etc...)

Segundo informações colhidas junto à "Organização Internacional do Trabalho" ("OIT"), em entrevista realizada na própria OIT, em 18/08, com os Srs. José Claret e Christian, e com o Sr. Roque Aparecido da Silva (Secretário Nacional de Relações de Trabalho/Min. Trabalho), provavelmente contaríamos, nessa iniciativa, com algum apoio dessas instituições, além do UNICEF e das próprias autoridades municipais e estaduais do Maranhão. Considera-se a possibilidade de articular um amplo "projeto piloto" (incluindo pesquisa, atenção à saúde e ao trabalho, educação), que subsidiaria um projeto de maior envergadura, voltado a toda a área de influência do "Projeto Grande Carajás".

As Secretarias Municipais de Saúde e Bem-Estar Social de Açailândia, assim como algumas lideranças de comunidades de "sem-terra" da região de Buriticupu (de onde saem muitos garimpeiros) já foram contactadas e aguardam nova viagem nossa à região, para novembro ou dezembro deste ano, provavelmente já com a participação direta de técnicos da OIT e do UNICEF.

1

1. note-se que as atividades de supervisão dos andamentos do convênio FNS/FUNAI/CVRD, da implantação do NISI/MA e de organização da etapa estadual do Maranhão da "II Conferência" estavam entre aquelas previstas para o mês de agosto, nos termos de meu contrato com o PNUD, redigido pela Dra. Aristel, do DEOPE (com minha anuência).

5 - Viagem a São Paulo/SP, de 04 a 12/09/1993

Em 02/09/1993 a FNS/CR-SP/COSAI encaminhou à COSAI de Brasília, via FAX, memorando solicitando minha presença em reunião preparatória da etapa macro-regional sul-sudeste da "II Conferência", a realizar-se em São Paulo em 08 e 09/09/1993.

Considerando que segunda-feira, 06/09, véspera de feriado, seria um dia praticamente "morto" para o serviço público, e diante, novamente, como em 30/06/1993: -

do atraso no pagamento de nossas contas domésticas, pela falta de saldo bancário para cobrir as despesas mensais básicas de minha família (se necessário detalhar melhor: escola das crianças, despesas com reparos em meu próprio micro-computador, compra mensal de mantimentos, de vestuário - e aluguel de cômodo em Brasília, uma vez que me recuso a ter de continuar a viver às custas de meus amigos da Capital),

da falta de pagamento adequado dos serviços que já venho prestando à FNS, desde abril/1993,

- decidi viajar a São Paulo já em 04/09/93, onde, além de cumprir tarefas atinentes às minhas atribuições, exerceria meu direito de aguardar, junto a minha família, as resoluções do DEOPE acerca dos encaminhamentos do depósito de saldo bancário suficiente para estas despesas mínimas, na ausência de meu contrato de trabalho com o PNUD (- até esta data não efetivamente firmado).

Participei da reunião de 08/09, realizada na própria sede da FNS/CR-SP, em que compareceram os seguintes técnicos:

Dra. Inajara, da FNS/CR-RS

Dra. Eliete, da FNS/CR-SC

Dra. Lúcia, da FNS/CR-PR

Dra. Graça, da FNS/CR-RJ

Dra. Ângela Bastos, Rosângela Santarém e Dulce Varga pela FNS/CR-SP.

A reunião consistiu basicamente dos informes acerca dos trabalhos de realização da "II Conferência". Relataram-se as dúvidas e dificuldades no encaminhamento dos trabalhos a nível estadual, macro-regional e nacional: o processo a nível estadual e macro-regional já está praticamente assegurado em todo Sul/Sudeste.

O Estado que vem encontrando maiores dificuldades é justamente o do Paraná, visto estar ainda em etapa inicial a construção de seu plano de trabalho no campo da saúde indígena e a implantação de seu NISI. Os representantes dos demais Estados do Sul/Sudeste organizaram-se de modo a poder reforçar a equipe de trabalho no Paraná.

Diante dos relatos das grandes dificuldades que vimos enfrentando em Brasília (sobretudo falta dos serviços de secretários e de pessoal de apoio), vários destes técnicos ofereceram seus serviços à organização da etapa nacional, a partir da segunda quinzena de outubro, quando estiverem concluídas todas as etapas estaduais.

Até 08/09/1993, aguardamos notícias, do DEOPE, acerca das providências para viabilizar alguma forma de remuneração pelos



serviços que prestei à FNS em agosto/1993; caso meu contrato com o PNUD tivesse sido firmado, eu já deveria ter recebido, em fins de agosto, a 1.ª parcela do pagamento. Não tendo sido sequer firmado, até esta data (12/09/1993), o contrato com o PNUD (- ao que consta, não mais por retardos da FNS, mas do próprio PNUD -) solicitei ao DEOPE, antes de viajar, fossem providenciadas medidas para que alguma forma de remuneração me fosse assegurada, a curtíssimo prazo.

Como até então não tivesse recebido, conforme prometido, nenhum contato de iniciativa do DEOPE a respeito, tomei novamente a iniciativa de telefonar ao DEOPE, em 08/09 ao final da tarde. O próprio Diretor me assegurou que seriam rapidamente providenciadas diárias do PNUD. Em 09/09 à tarde tornei a telefonar a Brasília, para verificar o andamento dessas diárias: conforme informações do DEOPE, o pedido seria encaminhado à CODEPRO (o que ainda não ocorrera, portanto) e de lá ao PNUD, prevendo-se uma demora de ainda cerca de cinco dias úteis até que esses recursos chegassem à minha conta bancária.

Em 09/09/1993, às 16:45 hs., mantivemos entrevista com a Diretora da SES-SP/CADAIS, nosso órgão de origem, onde fiz um relato sucinto das atividades (e dificuldades...) junto à FNS/DEOPE/COSAI, em Brasília. A Dra. Cárntas Relva Basso comprometeu-se a, em cerca de sete dias, travar contato com a FNS/CR-SP/COSAI, informando à Dra. Ângela Bastos as contribuições que a SES-SP/CADAIS poderá oferecer aos trabalhos com saúde indígena e com a realização da etapa estadual de São Paulo da "II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas".

Embora ainda não tendo sido efetivamente remunerado pelos serviços já prestados, mas estando bastante preocupado com o provável comprometimento dos trabalhos da Conferência, e com as mudanças nos quadros do Ministério da Saúde, decidi embarcar para Brasília em 12/09/1993.

ATIVIDADES ENVOLVENDO A COMISSÃO EXECUTIVA DA "II CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE PARA OS POVOS INDÍGENAS"

A Comissão Executiva da "II Conferência", em sua composição inicial, somava cinco membros: István Van Deursen Varga/COSAI; Deurides Ribeiro Navega Cruz/FUNAI; Nailton Muniz de Andrade/CAPOIB; Ana Maria Costa/ABA; Mirthes Versiani dos Anjos/CNBB-CIMI. (v. DOU de 21/05/1993)

Constituída pela CISI, em sua reunião de 10-11/03/1993, esta comissão foi encarregada de:

-dar andamento aos contatos e processos no Ministério da Saúde;

-articular as pré-conferências macro-regionais;

-definir os critérios de participação e orçamento, atendendo à preocupação do CNS, com a limitação orçamentária do MS para o

xercício de 1993."

De março a junho de 1993, o contexto político-institucional da saúde indígena no país mudou consideravelmente.

Com a realização do "I Fórum Nacional de Saúde Indígena" (22-26/04/93) aprofundou-se a cooperação entre FNS e FUNAI.

Redefiniram-se e estreitaram-se parcerias institucionais de trabalho, acurou-se a visualização dos problemas, consolidaram-se propostas e projetos regionais.

Este processo permitiu não apenas "articular as pré-conferências macro-regionais" (conforme prescrito no DOU de 21/05/1993); como redefiniu sua abrangência. Das inicialmente 5 previstas, com sedes em Manaus, Cuiabá, Belém, São Paulo e Maceió - hoje temos 6 definidas, com sedes em Manaus, Belém, Cuiabá, Belo Horizonte ou Vitória, Maceió ou Recife, São Paulo.

Além das macro-regiões da Amazônia Ocidental, Amazônia Oriental, Nordeste, Centro-Oeste e Sul/Sudeste, a macro-região Leste diferencia-se das vizinhas, apresentando características que interligam estreitamente os trabalhos de Minas Gerais, Espírito Santo e do Sul da Bahia no campo da saúde indígena.

Em função da grande carência de recursos no DS/FUNAI para o ano em curso, a COSAI, já em maio/1993, era considerada pela CISI como o principal ator na organização deste evento. Por este motivo, propunha-se que o coordenador dessa Comissão Executiva fosse um técnico da própria COSAI.

Vale ressaltar que, até 25/06/1993, aquele que deveria ser o representante da COSAI nessa Comissão Executiva e seu respectivo coordenador (eleito nesta mesma data, em reunião realizada na sala do CNS/MS), não dispunha de qualquer vínculo de trabalho formalizado com a FNS, nem qualquer garantia de remuneração regular pelos serviços que a ela vem prestando, desde abril/1993 (situação que perdura até hoje, 12/09/1993, embora há várias semanas o DEOPE já tenha encaminhado ao PNUD a minuta de meu contrato de trabalho).

O grande atraso nessas providências, e as notícias de que a COSAI não dispunha de recursos para a realização da II Conferência, motivou a redação de carta da Comissão Intersetorial de Saúde do Índio/Conselho Nacional de Saúde (Sra. Ana Maria Costa, da Associação Brasileira de Antropologia) à Presidência da FNS, em 25/06/1993. (v. ANEXO IV)

Esta carta teve resposta da Presidência da FNS, em 13 de julho de 1993, assegurando que os recursos para a II Conferência, assim como as medidas necessárias à minha contratação, estariam sendo providenciados. (v. ANEXO V)

Retornei de São Paulo a Brasília em 05/07/1993 (- v. "antecedentes", no início do relatório; v. "VIAGENS", acima).

Em 06/07/1993, retomava os contatos com os demais membros da Comissão Executiva da "II Conferência" (enquanto isso, corriam os trâmites de substituição do Coordenador da COSAI, os trabalhos da comissão FNS/FUNAI, os andamentos do convênio FNS/FUNAI/CVRD, os

andamentos do processo seletivo para a área Yanomami ... - fui submetido a excesso de atribuições nesse período).

Ainda neste mesmo período entreguei pessoalmente à OPAS (Dr. Marcos Mandelli), uma lista de cerca de 600 endereços para as correspondências e divulgação do evento; a OPAS se comprometeria a realizar os trabalhos de digitação e postagem desta correspondência (- uma vez que a própria COSAI, até esta data, segundo nos foi informado, não dispõe de nenhum banco de dados informatizado para mala-direta...).

Na reunião de 22-23/07/1993, em Brasília, a Comissão Executiva (ali representada por membros da CISI, da COSAI, da FUNAI e pelos representantes do "I Fórum") definiu o programa, o regimento e o número de delegados e observadores convidados para a "II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas".

Enquanto, com aval do Diretor do DEOPE, consultava alguns técnicos sobre sua disponibilidade em prestar serviços à Comissão Executiva da "II Conferência", preparei e encaminhei ao restante da Comissão Executiva, e à COSAI, a versão completa da minuta da "1.a Convocatória", realizando consultas sobre a necessidade de eventuais correções.

Preparei o "projeto de organização" que fundamentaria a solicitação de recursos ao DEOPE; - foi encaminhado à COSAI e ao DEOPE em 12/08/1993. (v. ANEXO VI)

Tendo recebido autorização, da parte do DEOPE (Dra. Sônia Saldanha), para convidar a Sra. Analuce Rojas Freitas a vir prestar serviços à Comissão Executiva, repassei a ela esta informação, e a partir de 16/08 Analuce Freitas frequentou nosso escritório, que foi instalado no mesmo espaço ocupado pela Comissão Nacional de Prevenção do Cólera.

Vale ressaltar que as duas secretárias da Comissão do Cólera, colocadas também a seer serviço da "II Conferência", estão longe de poder oferecer o tipo de serviços de apoio de que necessitamos, em vista de sua não-disponibilidade em tempo integral para essas atividades, e em vista de sua inexperiência nesse campo específico de trabalho.

Será necessário, sob o risco de que se inviabilize o evento, encontrar meios, a curtíssimo prazo, para remunerar os serviços de vários profissionais para a organização da "II Conferência".

Desde 16/08/1993, a Sra. Analuce tem pesquisado e colhido informações acerca dos possíveis locais para a realização do evento, além de solicitar, junto às FNS/CR, notícias acerca do andamento desses trabalhos, e de encaminhar nossas solicitações junto ao DA.

Providenciamos a reserva do Centro de Treinamento da "Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria" (CNTI), em Luziânia, Goiás (distante cerca de 20 minutos, por rodovia, do aeroporto de Brasília).

O Centro de Treinamento do CNTI oferece excelentes condições de alojamento, infra-estrutura e alimentação (todos no mesmo local, evitando a dispersão dos participantes), a um custo relativamente baixo (US\$ 18,00/dia), e estará disponível no período de 24/10/1993 (-dia em que se prevê a chegada dos

participantes) a 28/10/1993 (-uma diária a mais, em relação à data ao encerramento do evento, prevendo a partida dos participantes).

Em função da exiguidade de tempo disponível para providenciar a licitação para o contrato da entidade que cederia o local do evento, e diante das pesquisas já realizadas pela Comissão Executiva, acerca de outros locais possíveis (revelando sua indisponibilidade e/ou incapacidade para abrigá-lo), fomos orientados a encaminhar ao DA instrução solicitando a dispensa de licitação, pelos motivos acima expostos - o que foi providenciado em 04/09/1993.

Está prevista a locação dos serviços de empresa de transportes coletivos, visando o deslocamento dos participantes, do aeroporto ao CNTI, nos dias 24-25/10/1993, e 28-29/10/1993. Neste momento, estamos realizando pesquisas a respeito, junto a empresas de transportes coletivos.

Em contato de Analuce com o Sr. Deputado Marcos Penaforte (Presidente da Comissão de Minorias Étnicas, Meio Ambiente e Defesa do Consumidor) foi providenciado o agendamento de audiência pública na Câmara dos Deputados, acerca da saúde indígena, com a presença dos participantes da "II Conferência", para 28/10/1993.

Em 30/08/1993, dado o grande atraso na elaboração da mala-direta, e conseqüentemente na postagem da correspondência da "II Conferência" (a cargo da OPAS), e em função de notícias que recebíamos da Dra. Brasileira e do Dr. Flávio (em viagem de trabalho), de que várias Coordenações Regionais da FNS ainda não haviam recebido qualquer informe oficial acerca do evento (enquanto várias organizações indígenas, cujos membros integravam a Comissão Executiva, já dispunham ao menos da minuta da 1.ª convocatória), a Coordenadora da COSAI e o coordenador da Comissão Executiva decidiram enviar imediatamente (via FAX), a todas as CRs, uma versão resumida da "1.ª convocatória".

PERSPECTIVAS

Como facilmente se depreende do exposto, tanto a Comissão Executiva da "II Conferência" quanto a própria COSAI, como um todo, encontram-se (continuam...) à beira do colapso.

O ponto mais agudo de estrangulamento permanece sendo, como dantes (v. meus relatórios anteriores), a falta de recursos humanos qualificados na FNS, e os inúmeros entraves para arrematá-los e remunerá-los dignamente.

Tanto a organização e realização da "II Conferência", quanto a rotina de trabalho da COSAI encontram-se (como em fins de junho/1993), portanto, sob risco iminente de serem inviabilizados.

METAS

Uma vez que assumi, como prioridade absoluta de meus serviços junto à FNS, nesse momento, a coordenação da referida "Comissão Executiva", meu plano pessoal de metas de trabalho, até fins de outubro/1993, coincide com o cronograma de organização do evento. (v. ANEXO VI)

ESCLARECIMENTOS FINAIS

De minha parte, quero deixar aqui registrado que caso não seja possível superar, a curtíssimo prazo, toda essa situação:

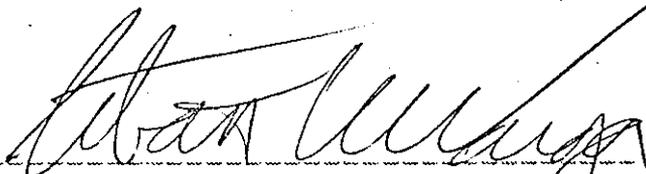
- providenciando as remunerações pelos serviços que já prestei à FNS,

- assegurando e regularizando meus pagamentos futuros (o que me vem sendo prometido há mais de 5 meses),

- e dotando a Comissão Executiva da "II Conferência" dos recursos humanos, materiais e estrutura minimamente necessários para que possa cumprir com suas atribuições,

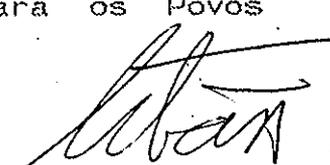
- encaminharei, à Comissão Intersetorial de Saúde do Índio (Conselho Nacional de Saúde), em sua reunião de 23-24/09/1993, minha carta de demissão do encargo de coordenador desta Comissão Executiva (sugerindo o adiamento ou o cancelamento do evento), e me desincumbirei de minhas atribuições de "consultor técnico" junto à COSAI.

São Paulo, 12 de setembro de 1993



István Van Deursen Varga
SES-SP/CADAIS/Sub-Grupo de Atenção à Saúde do Índio (coordenador)
FNS/DEOPE/COSAI (consultor técnico)

C/C:
CADAIS/SES-SP; COSAI; DEOPE; Presidência da FNS; Comissão Executiva da "II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas".



"II CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE PARA OS POVOS INDÍGENAS"
(Brasília, 25-27 de outubro de 1993)

- PROJETO DE ORGANIZAÇÃO -

I - Apresentação

O "folder" da 1.ª convocatória para a "II CNS-PI" (anexa) - já aprovado por toda a comissão executiva da "II Conferência" e pela "Comissão Intersetorial de Saúde do Índio" (em sua reunião dos dias 11 e 12 de agosto de 1993) - detalha os antecedentes, o processo de organização, o programa, o regimento, além de informações preliminares acerca do local e do custeio das despesas com transportes, hospedagem e alimentação dos participantes do evento.

Atendendo solicitação do Diretor do DEOPE/FNS, vimos apresentar o projeto de organização do mesmo, com vistas à viabilização dos recursos necessários para a instalação da referida comissão executiva e para os demais procedimentos relativos à organização e realização propriamente dita da "II CNS-PI" (cujas despesas com a etapa nacional e com os trabalhos da comissão executiva seriam garantidos através do PCMAM, segundo o próprio Diretor do DEOPE).

II - Estrutura

Como se depreende do que está disposto no referido "folder", o evento terá etapas preparatórias de nível local, estadual e macro-regional, a se realizarem antes da etapa nacional (Brasília): nestas serão eleitos os delegados e observadores, num total de 296 pessoas, cujas despesas com transporte, hospedagem e alimentação (referentes à etapa de Brasília) seriam, em princípio, custeadas pela comissão executiva do evento (o "cronograma de atividades da II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas" discrimina apenas os períodos de realização das etapas estaduais, macro-regionais e nacional, visto que muitas das etapas locais estavam em andamento já no mês de junho/1993).

As despesas com as etapas locais, estaduais e macro-regionais deverão ser cobertas pelas respectivas Coordenações Regionais da FNS (através dos recursos do PCMAM, no caso dos estados incluídos na Amazônia Legal, ou através dos recursos orçamentários da própria COSAI, nos demais casos).

Em vista da escassez, em alguns estados, de recursos humanos qualificados e disponíveis (tanto na FNS quanto na FUNAI) para articular e impulsionar a realização das etapas estaduais e macro-regionais da "II Conferência", a comissão executiva prevê a necessidade de contratar temporariamente os serviços de alguns

profissionais para este fim. A comissão executiva, no entanto, ainda não tem conhecimento das eventuais necessidades de alguns estados e regiões nesse sentido; de qualquer modo, a "relação da necessidades de recursos humanos por etapas de atividade" já discrimina o nome e as áreas de atuação dos profissionais de cuja necessidade já fomos informados.

Há a necessidade de designar dois profissionais de nível médio para trabalhos de secretaria da comissão executiva: o Diretor do DEOPE comprometeu-se em cedê-los temporariamente, de seus próprios quadros.

A programação do evento prevê seis tipos de atividades: abertura oficial, comunicação inaugural, mesas redondas, grupos de trabalho, plenária dos grupos de trabalho, plenária final.

Para a abertura oficial, comunicação inaugural, mesas redondas e para a coordenação e relatoria dos grupos de trabalho serão convidados profissionais e técnicos, de "notório saber" nas áreas de direito, saúde pública, indigenismo e administração pública.

O roteiro das comunicações e mesas redondas, assim como das atividades dos grupos de trabalho deverão ser previamente programados e detalhados, de modo a assegurar a produtividade do evento, num tempo relativamente exíguo (apenas três dias): - esse processo exigirá reuniões preparatórias em Brasília, previstas para setembro (v. cronograma), em datas anteriores e próximas à da reunião da Comissão Intersetorial de Saúde do Índio (23-24/09/1993), visto que alguns dos prováveis participantes dessas reuniões têm assento na CISI.

No caso específico dos grupos de trabalho que tratarão do "modelo gerencial e a participação indígena", dos "agentes de saúde indígenas" e "medicinas tradicionais indígenas", a comissão executiva considera necessário destacar um profissional, com maior experiência nesse campo, inclusive para articular a vinda a Brasília dos representantes de organizações indígenas, para que em conjunto prepararem o roteiro de discussão dos referidos grupos (v. cronograma e relação da necessidade de recursos humanos por etapas de atividade).



III - Etapas de atividade

- A) - Elaboração do 1.o folder
- B) - Instalação da comissão executiva
- C) - Digitação da mala-direta
- D) - Elaboração e impressão dos cartazes
- E) - Postagem do documento final do "I Fórum Nacional de Saúde Indígena" e do 1.o folder da "II Conferência"
- F) - Definição e contratação dos serviços de infra-estrutura para auditórios, hospedagem e alimentação dos participantes
- G) - Contatos e convites aos participantes de mesas-redondas e palestristas
- H) - Etapas estaduais da "II Conferência"
- I) - Postagem do 2.o folder com os cartazes
- J) - Definição do roteiro de discussão dos grupos de trabalho e preparação de seus respectivos materiais subsidiários
- K) - Etapas macro-regionais da "II Conferência"
- L) - Emissão de bilhetes aéreos, PTAs. e providência de demais meios de transporte para Brasília dos participantes da etapa nacional da "II Conferência"
- M) - Etapa nacional da "II Conferência"
- N) - Impressão do documento final da "II Conferência"
- O) - Postagem do documento final da "II Conferência"



- CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
DA COMISSÃO EXECUTIVA -

A
P
C
D
F
I
O
L
M
N
O

	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
ELABORAÇÃO DO 1º FOLDER	████████████████████			
INSTALAÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA	████████████████████			
DIGITAÇÃO DA MAPA DE META	████████████████████			
ELABORAÇÃO E IMPRESSÃO DOS CARTAZES	██			
POSTAGEM DO DOCUMENTO FINAL DO I FÓRUM E DO 1º FOLDER DA 3ª CONF.		████████████████████		
DEFINIÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DE HOSPEDA-GEIA, ALIMENTAÇÃO, AUDITÓRIOS, COZINHAS E CONVITES AOS PARTICIPANTES DE MEDIDAS REGIONAIS E PALESTRISTAS	██			
ETAPAS ESTADUAIS DA II CONFERÊNCIA		██		
POSTAGEM DO 2º FOLDER COM CARTAZES			████████████████████	
DEFINIÇÃO DE NÍVEL DO DEBATE, DISCUSSÃO DOS GRUPOS DE TRABALHO E PREPARAÇÃO DO MATERIAL SUBSIDIÁRIO		██		
ETAPAS MACRO-REGIONAIS DA II CONFERÊNCIA E EMISSÃO DE BILHETES AERÉOS, PTA, TRANSPORTE PARA BRASÍLIA			████████████████████	
ETAPA NACIONAL DA II CONFERÊNCIA				████████████████████
IMPRESSÃO DO DOCUMENTO FINAL DA 3ª CONF.				██
POSTAGEM DO DOCUMENTO FINAL DA 3ª CONF.				████████████████████

V - Necessidades de recursos humanos por etapas de atividade	
NOME (-nível de remuneração) (FUNÇÃO)	ETAPAS (PERÍODO)
István Van Deursen Varga (-NU) (coordenador da comissão executiva)	A - 0 (agosto-novembro)
Analuce Rojas Freitas (-NU) (suplente do coordenador da comissão executiva)	A - 0 (agosto-novembro)
----- (-NM) (secretário da comissão executiva)	A - 0 (agosto-novembro)
----- (-NM) (secretário da comissão executiva)	A - 0 (agosto-novembro)
Maria Ferreira Bittencourt (-NU) (organização do roteiro de discussão e material subsidiário para os grupos de trabalho "agentes de saúde indígenas" "modelo gerencial e participação indígena" e "medicinas tradicionais indígenas")	J (13-28 de setembro)
Pedro Sales (-NM) (repr. indígena - organização do roteiro de discussão e material subsidiário para os grupos de trabalho "agentes de saúde indígenas", "modelo gerencial e participação indígena" e "medicinas tradicionais indígenas")	J (20-24 de setembro)
João Ferreira de Souza (-NM) (repr. indígena - organização do roteiro de discussão e material subsidiário para os grupos de trabalho "agentes de saúde indígenas", "modelo gerencial e participação indígena" e "medicinas tradicionais indígenas")	J (20-24 de setembro)
Maiowê Kayabi (-NM) (repr. indígena - organização do roteiro de discussão e material subsidiário para os grupos de trabalho "agentes de saúde indígenas", "modelo gerencial e participação indígena" e "medicinas tradicionais indígenas")	J (20-24 de setembro)
Dulce Maria de Luna Martins Varga (-NU) (organização da etapa estadual de São Paulo e da etapa macro- regional do Sul-Sudeste)	H, M (total de 30 dias, datas a definir)
Ivone Andreatta Menegola (-NU) (organização da etapa estadual do Acre e da etapa macro- regional da Amazônia Ocidental)	H, M (total de 30 dias, datas a definir)



VI - Necessidades em infra-estrutura

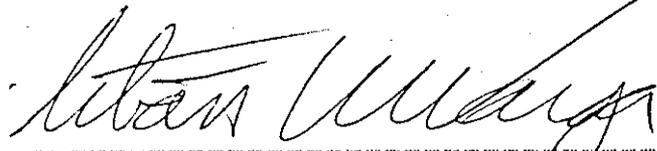
- 01 sala
- 01 mesa grande
- 03 escrivaninhas
- 01 armário
- 01 micro-computador 386 (e aplicativos básicos: WINDOWS, WSS, LOTUS, DBASE)
- 01 impressora de 80 colunas para computador, c/ insumos
- 01 aparelho de telefone c/ linha (sem bloqueio para interurbanos)
- 01 aparelho de FAX c/ linha (sem bloqueio para interurbanos)
- 01 aparelho de XEROX c/ insumos

VII - CUSTOS

Com base nos custos de eventos de porte semelhante, estimou-se um custo total, para a etapa nacional da "II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas", de cerca de U\$ 80,000.

Supomos que as necessidades com infra-estrutura sejam de custo zero (ou próximo a isso) para a FNS, visto tratar-se de espaço e equipamentos já disponíveis na Fundação, a serem cedidos em caráter apenas temporário.

Brasília, 12 de agosto de 1993



István Van Deursen Varga
- coordenador da comissão executiva da
"II Conferência Nacional de Saúde
para os Povos Indígenas" -

C/C:
COSAI; DEOPE; FNS/CR-RR/DSY; FNS/CR-SP/DSPI-SP-RJ; FUNAI/DS;
FUNAI/ADR-Cuiabá; FUNAI/ADR-Recife; CISI; ABA; CIMI; CAPOIB;
COIAB; ONI/Sul; CIR; EPM/PqXin; OPAS.

Brasília, 13 de setembro de 1993.

Ilmº Senhor
Dr Moacir Girolomo
Diretor do Departamento de Operações
Fundação Nacional de Saúde

Prezados Senhores,

No dia 16 de agosto do corrente iniciei minhas atividades profissionais junto a Comissão Executiva da II CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE PARA OS POVOS INDÍGENAS, objetivando agilizar os preparativos para a realização do evento uma vez que não havia, à rigor, na Coordenação de Saúde do Índio, da Fundação Nacional do Índio, nenhum técnico disponível para cumprir tais tarefas. Na mesma data, o Senhor Moacir Girolomo, Diretor do Departamento de Operações da FNS, em companhia da Senhora Odenir Dias Teixeira, Coordenadora da COSAI, ofereceu-me um cargo DAS-1, como forma de remuneração do trabalho. Por duas semanas, ocupei-me de dar andamento aos processos necessários para a realização do evento, conforme relatório resumido em anexo.

No final dessas duas semanas o plano de realização estava completo sem, entretanto ter havido uma definição quanto às providências administrativas para a realização do evento e quanto a minha nomeação, conforme acordado anteriormente.

Afastei-me por um período de uma semana devido à tubécula, quando o Dr. István Van Deursen Varga deu continuidade ao trabalho. Quando do meu retorno, a situação caótica persistia na Fundação devido à indefinição quanto a continuidade da atual presidência e à paralisação das atividades do PNUD, contratante de alguns técnicos da COSAI. Fui informada ainda, pelo Senhor Moacir que devido às mudanças ocorridas no Ministério, o cargo à mim oferecido não mais estava disponível, não havendo uma forma de efetuar o pagamento pelos meus serviços, e que estava sendo feita uma consulta ao PNUD buscando uma solução para o problema. Ressalto que mesmo o Dr. István Van Deursen Varga, eleito coordenador da Comissão Executiva em 25/06/93 e que nela já vinha trabalhando desde 05/07/93, além de prestar serviços à COSAI desde abril de 1993, ainda não foi regularmente contratado pela FNS.

Até o presente momento nenhuma solução me foi comunicada, dessa forma acredito ser mais prudente envolver alguém dos quadros da FNS na organização deste evento uma vez que resta-nos menos de 40 dias para sua realização. Portanto desligo-me, a partir deste momento, das atividades junto a Comissão Executiva da II CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE PARA OS POVOS INDÍGENAS.

Atenciosamente

Analuce Freitas
ANALUCE ROJAS FREITAS

c/c COSAI
COMISSÃO EXECUTIVA DA II CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE PARA OS POVOS
INDÍGENAS

Exmo. Dr. José Cândido Santiago de Moraes
- M.D. Presidente da FNS

São Paulo, 16 de novembro de 1993

Vim informá-lo que, embora não tivesse sido aprovado pelo DEOPE (segundo informações da Coordenadora da COSAI), o plano de minha viagem a São Paulo - prevista para ocorrer de 11 a 12/11/1993, que teria por objetivos consolidar um projeto multi-institucional para um informativo na área de saúde indígena, e tomar providências quanto à publicação do Relatório Final da II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas - realizei esta viagem às custas de recursos particulares, tendo cumprido com a agenda das reuniões anteriormente programadas para o período (c/ CEDI, Escola Paulista de Medicina e Núcleo de Cultura Indígena).

Já temos em mãos, portanto, um ante-projeto de informativo de âmbito nacional em saúde indígena, que poderá congrega recursos e equipes de trabalho de diversas instituições, dentre as quais, desde já: FNS/COSAI, OPAS, EPM, CEDI, NCI.

São Paulo é uma cidade em que se dispõe de grandes facilidades no acesso a equipamentos de edição gráfica em informática, e a uma grande quantidade de oficinas gráficas, além de possuir a maior concentração do país de entidades de apoio ao chamado "movimento indígena" - trata-se, portanto, de uma cidade especialmente propícia para agilizar projetos desta natureza.

- Informo que tomei a decisão de, a partir de 11/11/1993, não mais me colocar à disposição das rotinas de trabalho da equipe da COSAI em Brasília.

Esta decisão baseia-se:

A) De imediato, nas próprias cláusulas do contrato que firmei com o PNUD, que prevê a realização de metas bem definidas de trabalho.

Ressalto que, concluída a publicação do Relatório Final da II Conferência, apenas as atividades de apoio à implantação dos Núcleos Interinstitucionais de Saúde Indígena (NISI) nos vários estados do país; uma viagem de supervisão ao Projeto do 67, no alto Rio Negro; e uma viagem ao Maranhão (referente a atividades de implantação do NISI/MA, planejamento das ações a serem desenvolvidas no campo da atenção à saúde das comunidades indígenas do MA e supervisão do convênio a ser firmado entre CVRD, FUNAI e FNS) - fazem objeto do contrato que firmei com o PNUD, a expirar em 31/01/1994.

B) Nos constrangimentos sofridos pela minha relação com a Coordenação da COSAI (- Coordenadora e respectiva substituta),

durante os trabalhos de organização e de realização da Conferência.

Segundo informações que a mim chegaram, de companheiros de vários estados do país, a Coordenadora da COSAI e sua substituta acusaram-me publicamente de favorecer a amigos e parentes, e de obter diárias indevidas (- leia-se nepotismo e enriquecimento ilícito -), enquanto Coordenador da Comissão Executiva da Conferência.

- Ressalto que, embora nem a atual Coordenadora da COSAI, nem sua substituta, tenham-me procurado para formalizar ou transmitir diretamente essas acusações, e para tomar maiores esclarecimentos a respeito, - considero o incidente de grande gravidade, tanto no que concerne à minha própria dignidade profissional, quanto à idoneidade da Comissão Executiva da Conferência e da própria FNS/COSAI, que não poderia compactuar com a presença de um profissional sob suspeita de corrupção atuando junto a seus quadros, num momento em que toda a sociedade civil luta pela ética e pela moralização do serviço público.

Nesse sentido, exijo, em primeiro lugar, a formalização, em documento assinado, dessas acusações (- ou da respectiva retratação das acusadoras); mantidas e formalizadas essas acusações, exijo a instauração formal de inquérito administrativo para apurá-las.

C) Nos grandes prejuízos acarretados à minha vida familiar, pelo sacrificado afastamento a que fomos forçados a nos submeter, em nome desse movimento indígena pela saúde - a II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas, no entanto, foi finalmente realizada: um sucesso, do ponto de vista político, ao menos no que diz respeito às próprias delegações indígenas participantes.

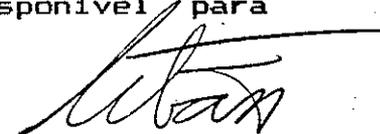
Não há, portanto, do ponto de vista das metas de trabalho que me propus realizar, porque prolongar minha permanência em Brasília.

PERSPECTIVAS

Trabalho, neste momento, na elaboração do relatório das atividades que vim desenvolvendo, junto à FNS/COSAI, de 13/09 a 16/11/1993. Este relatório descreverá, com detalhes, as atividades, incidentes e dificuldades encontradas na organização e realização da Conferência, bem como em meu relacionamento com a Coordenação da COSAI durante este período, além de trazer propostas e metas de trabalho para o órgão, referentes ao período subsequente.

Fui convocado a participar da banca fixa de Brasília do Processo Seletivo Simplificado para a área Yanomami, enquanto "especialista em saúde indígena" (segundo a própria substituta da Coordenadora da COSAI, Brasileira Cordeiro Lopes; eu seria o único destes especialistas então disponível no órgão), e, para tanto, deveria estar presente em Brasília, de 22 a 26/11/1993.

Embora, como já foi citado, não esteja mais disponível para



as demandas rotineiras de trabalho da COSAI em Brasília, concordaria em desempenhar as funções para as quais fui indicado junto à referida banca, desde que me sejam fornecidas passagem aérea no trecho São Paulo-Brasília-São Paulo, e diárias correspondentes ao período.

Quanto às demais metas de trabalho discriminadas em meu contrato com o PNUD, quero deixar claro que continuo disposto a executá-las no prazo previsto, desde que:

1- possa ter como base de trabalho, dora em diante, a cidade de São Paulo.

Além de diminuir muito os estorvos causados à minha vida familiar (como já foi dito, estou afastado, de minha esposa e três filhos, desde abril/1993), esta medida deverá, inclusive, pelos motivos operacionais já expostos acima, facilitar a realização dessas metas de trabalho, desde que disponha de passagens aéreas e diárias PNUD para as viagens já previstas;

2- sejam encaminhados, a curtíssimo prazo, os pagamentos (em quantia atualmente equivalente a U\$ 1.000,00 - conforme entendimentos entre os interessados e o Projeto BRA 90-032), segundo programado junto à CODEPRO, da Dra. Ivone Andreatta Menegola (ofício DEOPE n.º 223 de 17/09/1993) e da Profa. Dulce Maria de Luna Martins Varga (ofício DEOPE n.º 224 de 20/09/1993), minha esposa.

Tratam-se de serviços prestados, respectivamente, para a organização e realização da Conferência Estadual de Saúde Indígena do Acre e da Macro-Regional de Saúde para os Povos Indígenas da Amazônia Ocidental, e da Conferência Estadual de Saúde para os Povos Indígenas de São Paulo e da Macro-Regional de Saúde para os Povos Indígenas do Sul-Sudeste.

Atenciosamente,



István Van Deursen Varga
FNS/DEOPE/COSAI - consultor técnico
SES-SF/CADAIS/SGASI - coordenador

C/C: FNS/Presidência, FNS/DEOPE, FNS/DEOPE/COSAI, Projeto BRA 90-032, Comissão Organizadora da II Conferência Nacional de Saúde para os Povos Indígenas.

